



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CINEMA E AUDIOVISUAL**

**A ORDEM**

**ROBERT RAFAEL DOS SANTOS**

Foz do Iguaçu  
2023

**A ORDEM**

**ROBERT RAFAEL DOS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador(a): Prof. Me. Sandra Pereira da Silva

Foz do Iguaçu  
2023

ROBERT RAFAEL DOS SANTOS

**A ORDEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador(a): Prof. Me. Sandra Pereira da Silva  
UNILA

---

Prof. Dr. Dinaldo Sepulveda Almendra Filho  
UNILA

---

Prof. Dr. Eduardo Dias Fonseca  
UNILA

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais Roberto e Jaqueline, por todo o apoio, paciência, carinho e compreensão. Agradeço também ao meu irmão Rian por ser o melhor irmão do mundo.

À minha companheira Ayesa Gimenez, por ser essa pessoa incrível, por todo o carinho, paz e tranquilidade diária e também por me aguentar durante a execução desse trabalho.

À minha orientadora Sandra Pereira, por toda a paciência, todas as dicas e o companheirismo durante a orientação desse roteiro. E aos professores Dinaldo Filho e Eduardo Fonseca, por aceitarem ler e trazer sugestões ao projeto.

Agradeço à Universidade Federal da Integração Latino-americana por ser esse ambiente de muitas reflexões e aprendizados, tornando-se única no Brasil e possibilitando vivenciar experiências linguísticas que nenhuma outra universidade poderia proporcionar.

Por último, também agradeço aos professores e colegas do curso de cinema por cada aula, debate, conversa e experiência vivenciada durante os anos de graduação dentro e fora da universidade.

*“A emoção humana mais forte é o medo”*

***John Carpenter***

## RESUMO

O presente trabalho é um projeto de roteiro de longa-metragem do gênero terror. O cinema brasileiro produz números altos de filmes todos os anos. Porém, ainda podemos considerar poucos os títulos que utilizam o gênero terror, se levarmos em conta as obras que chegam em circuito comercial. Isso tende a levar o público a se conformar em buscar narrativas de terror em filmes que não são propriamente desse gênero. Dito isso, levantamos aqui pesquisadores que defendem a ideia de uma melhor expansão e naturalização das produções de terror em território nacional. Como forma de tentar contribuir para o debate sobre a, até agora, pouca produção do gênero, o presente trabalho apresenta um roteiro de longa-metragem que de fato é de terror.

**Palavras-chave:** roteiro; gênero, terror; cinema.

## RESUMEN

El presente trabajo es un proyecto de guión de largometraje del género de terror. El cine brasileño produce un gran número de películas cada año. Sin embargo, todavía podemos considerar pocos títulos que utilicen el género de terror, si tenemos en cuenta las obras que llegan al circuito comercial. Esto tiende a llevar al público a conformarse con buscar narrativas de terror en películas que no son exactamente de este género. Dicho esto, planteamos aquí investigadores que defienden la idea de una mejor expansión y naturalización de las producciones de terror en el territorio nacional. Como una forma de tratar de contribuir al debate sobre la, hasta ahora, poca producción del género, el presente trabajo presenta un guión de largometraje que en realidad es de terror.

**Palabras clave:** guion; terror; cine.

## **ABSTRACT**

The present work is a feature film script project of the horror genre. Brazilian cinema produces high numbers of films every year. However, we can still consider few titles that use the horror genre, if we take into account the works that arrive in the commercial circuit. This tends to lead audiences to settle for seeking horror narratives in films that aren't exactly of this genre. Thinking about it, we raise here researchers who defend the idea of a better expansion and naturalization of horror productions in the national territory. As a way of trying to contribute to the debate about the little production of the genre, the present work presents a feature film script that is in fact horror.

**Key words:** screenplay; horror; film.

***LISTA DE ILUSTRAÇÕES***

<b>Figura 1</b> – Estrutura das tramas.....	24
<b>Figura 2</b> – As Boas Maneiras.....	22
<b>Figura 3</b> – Exemplo de seita.....	30
<b>Figura 4</b> – Igreja Matriz de Morretes.....	31
<b>Figura 5</b> – Interior da Igreja Matriz de Morretes.....	32

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação .....</b>	<b>14</b>
<b>2 Justificativa .....</b>	<b>16</b>
<b>3 Fundamentação Teórica .....</b>	<b>18</b>
3.1 O cinema de terror brasileiro .....	18
3.2 Estrutura do roteiro .....	21
3.3 Cinema de terror contemporâneo .....	23
3.4 A personagem feminina .....	25
<b>4 Ficha Técnica .....</b>	<b>27</b>
<b>5 Personagens.....</b>	<b>28</b>
5.1 Personagens secundários .....	29
<b>6 Tempo e Espaço.....</b>	<b>30</b>
6.1 Cenários.....	31
<b>7 Relatório Crítico .....</b>	<b>33</b>
<b>9 Referências Filmográficas.....</b>	<b>34</b>
<b>10 Referências bibliográficas.....</b>	<b>36</b>
ANEXOS.....	36
ROTEIRO.....	37

## 1 APRESENTAÇÃO

A Ordem é um roteiro do longa-metragem do gênero terror, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana realizado por Robert Rafael dos Santos. Neste trabalho, além de apresentar um roteiro de longa-metragem do gênero terror, para a atividade de TCC 3, também se estuda o gênero visando uma melhor difusão do terror em território nacional.

Para falar dessa obra, primeiro preciso expressar minha paixão pelo gênero. Como cinéfilo, minha paixão pelo gênero terror começou ainda na infância. Eu gostava muito de assistir a filmes de terror de noite com minha família. Isso era numa época em que a TV aberta transmitia grandes filmes do gênero como *Olhos Famintos* (Victor Salva, 2001), *O Chamado* (Gore Verbinski, 2002) e *Pânico* (Wes Craven, 1996). Porém, por ser uma criança lembro que esses filmes me provocavam muito medo, o que levava minha família a procurar pelos bastidores das gravações a fim de dissipar um pouco o medo que alguns filmes podem gerar. No entanto, mesmo sendo uma criança eu sempre pedia para ver mais filmes de terror, pois sempre me parecia ser um gênero diferente e às vezes até melhor que os demais gêneros.

Particularmente acredito que o gênero terror se destaca dos demais por ser um gênero capaz de entrar no inconsciente do espectador e despertar nele o medo e a insegurança mesmo após a experiência filmica. Outrossim, uma pessoa pode assistir a um filme de comédia e no dia seguinte sentir o mesmo sentimento que sentia quando via o filme apenas se ele quiser. No entanto, uma pessoa pode ver um filme de terror e sentir medo de dormir à noite de forma involuntária, se tornando refém de seus sentimentos mesmo após a experiência filmica. Isso é o que, para mim, destaca o gênero do terror em relação aos demais. Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um roteiro de longa-metragem do gênero.

O subgênero do terror adotado no roteiro é o folk horror, que basicamente é uma história cujo antagonismo vem de um povoado ou uma civilização com costumes tétricos e diferentes de povos de demais civilizações. Como diz a jornalista Bel Quintilio:

O isolamento é uma característica comum na maioria das obras de folk horror. A personagem principal se vê em um ambiente completamente diferente do que está acostumada. Essas comunidades pequenas geralmente apresentam hábitos que vão na contramão do que a personagem entende como “civilidade”, retratando, assim, lugares

em que assassinatos, estupros e sacrifícios humanos fazem parte dos costumes locais. Além disso, a ambientação das obras do subgênero se transforma em lugares atemporais. Esses lugares possuem suas próprias regras e costumes, na maioria das vezes dissonantes com o que acontece no restante do mundo. (QUINTILIO, 2022).

Segundo a autora, algumas das características mais comuns do subgênero folk horror são: comunidades ou vilarejos isolados no meio rural; Paganismo e bruxaria; Rituais em florestas ou templos antigos; Presença de líderes religiosos ou ocultistas; Seres sobrenaturais e sacrifícios humanos; Forças míticas e místicas malignas.

Este subgênero começou na literatura no século IX, mas teve sua maior expansão no cinema nos anos 1960 e 1970. Os principais filmes dessa época são: *The Wicker Man* (Robin Hardy, 1973), *O Caçador de Bruxas* (Michael Reeves, 1968) e *O Estigma de Satanás* (Piers Haggard, 1971). No entanto, esse subgênero voltou a estar presente no cinema contemporâneo principalmente nas obras *Midsommar* (Ari Aster, 2019) e *The Witch* (Robert Eggers, 2015).

As páginas a seguir se dividem da seguinte forma: o primeiro bloco aborda a relação de quantidade da produção do cinema de terror no Brasil. O segundo aborda o cinema de terror contemporâneo e o cinema de terror brasileiro. Na sequência, as temáticas relativas à estrutura de roteiro proposto e o roteiro de longa-metragem.

## 2 JUSTIFICATIVA

O cinema brasileiro contemporâneo já possui uma vasta produção de filmes, tanto filmes de arte como também filmes de gênero, tendo em sua totalidade, números de produções que facilmente passam de 150 filmes a cada ano. Como afirma o pesquisador Marcelo Miranda em entrevista para Oscar Nestarez:

A partir dos anos 2010, então, temos mais filmes dentro dessa ampla categoria. Para ilustrar esse cenário, trago alguns dados objetivos: em 2014, vieram cinco longas-metragens com elementos de horror (considerando-se que, nessa época, o Brasil lançava entre 90 e 110 filmes por ano). Em 2015, comentei nove longas-metragens; em 2016, foram dez; em 2017, houve uma queda, cinco — e estou considerando os filmes lançados no circuito comercial. Em 2018 foram dez, em 2019, 14 e, em 2020, sete. Enfim, temos uma constância na produção de filmes — alguns são explicitamente de horror, como os do Rodrigo Aragão, outros começam a se abrir mais para o gênero, como a própria dupla Marco Dutra e Juliana Rojas, com *As boas maneiras*. (NESTAREZ, 2021. p.17)

Por tanto, mesmo o cinema brasileiro tendo uma vasta produção de filmes, quando se trata de cinema de terror, os números já não são tão favoráveis, ficando na média de 7 a 11 filmes de terror por ano e dificilmente passando disso. Isso se dá por diversos fatores como a falta de investimentos para filmes do gênero, falta de investimentos para filmes de terror, e até mesmo preferência do público por outros gêneros, ou títulos estrangeiros. Tendo isso em mente, urge a elaboração de uma ideia que possibilite uma maior expansão e difusão do cinema brasileiro de terror.

Desta forma, acreditamos que há uma necessidade de expandir, propor e difundir mais narrativas de terror. Assim, aliando meu gosto pessoal com a relevância do assunto, elaboramos um roteiro de longa-metragem de ficção com a narrativa predominante de terror. Sem pretensão de ser uma grande referência, mas sim de se somar ao público que busca por mais histórias construídas com as convenções desse gênero no cinema brasileiro.

Nos últimos anos, filmes brasileiros de terror tiveram grandes repercussões em festivais internacionais e já provaram um possível potencial comercial do gênero. No entanto, essa discrepância em números de filmes de terror em relação a outros gêneros continua existindo. Essa ausência de números significativos de filmes do gênero, acaba de certa forma limitando o

cinema de terror brasileiro a produções cada vez mais independentes, feitas através de fundos muito escassos.

Esse fator acaba até mesmo prejudicando pesquisas sobre o cinema de terror brasileiro. Durante esse trabalho houve uma certa dificuldade em encontrar dados sobre o cinema brasileiro de terror. Portanto, esperamos que o presente trabalho, possa contribuir positivamente para essa melhoria na percepção de muitas produtoras e também instituições que possuam vínculo com o cinema.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este bloco propõe abordar o cinema de terror brasileiro a partir de estudos do pesquisador e jornalista Marcelo Miranda. Sem a pretensão de encerrar o assunto, además temos como referência entrevistas cedidas ao também pesquisador Oscar Nestarez sobre o futuro do cinema de terror brasileiro e como proporcionar uma naturalização do gênero para os espectadores.

Também será debatida a problematização da representação da mulher em narrativas de terror, tendo em vista que por décadas o gênero do terror foi um grande impulsor da representação de personagens femininas sexualizadas e estereotipadas na tela. Por fim, será apresentado como o presente trabalho abordará possíveis soluções para esses temas.

Finalmente, será apresentada a estrutura do roteiro de três atos, tendo como principal referência a obra *Story*, de Robert McKee. Outra questão levantada será o gênero terror contemporâneo, que trouxe nos últimos anos, novas possibilidades e formas de narrativas para o gênero do terror.

#### 3.1 O CINEMA DE TERROR BRASILEIRO

O cinema de terror brasileiro, de acordo com Miranda (2021), é composto em sua maioria por filmes que não são propriamente de terror e sim de outros gêneros, mas que possuem elementos de narrativas de terror possibilitando sua interpretação como um filme do gênero. Portanto, a idoneidade do filme depende do olhar de seu espectador. Diz o autor em entrevista para a Universidade de São Paulo:

Quando falamos de horror brasileiro, o que está em jogo não é só o fato de um filme poder facilmente ser encaixado no gênero do horror, e sim de ele conter elementos que permitam a identificação de uma narrativa que flerte com o insólito. Então, vários dos filmes que percebemos no Brasil como sendo de horror, à primeira vista, podem não ser imediatamente vinculados ao gênero. O próprio *Trabalhar Cansa* é um exemplo típico. Vai depender de que ângulo olhamos, de quais referenciais usamos, e também de como aquilo afeta a própria narrativa. (MIRANDA, 2021. p 16).

No cinema nacional tende a ser o espectador aquele cujo é capaz de fazer um filme ser de terror, dependendo de seu olhar, de suas referências e seus conceitos de horror que possam

ser identificados em uma obra filmica. Isso pode de certa forma, gerar nos espectadores uma desnaturalidade com filmes nacionais que de fato pertencem ao gênero de terror. Tal desnaturalidade é notoriamente prejudicial para o desenvolvimento de filmes do gênero.

Uma boa forma de combater essa possível desnaturalidade seria o que o já citado Marcelo Miranda chama de “naturalizar o gênero”. Isso é promover a realização de filmes nacionais que de fato são de terror, sem muita preocupação com qualidade estética, a fim de aproximar o espectador com filmes de terror, possibilitando uma naturalização com essas obras filmicas que de fato pertencem a esse gênero. Como o próprio pesquisador afirmou ainda na entrevista:

Por exemplo, tem gente que não consome filme de terror em lugar nenhum, mas, de repente, dá o play em uma série da Globo porque tem um ator conhecido nela e passa a assistir a uma produção de horror, às vezes, sem nem sequer se dar conta de que está fazendo isso. Para mim, essa é a magia da coisa. É você naturalizar a presença do gênero no consumo audiovisual. Em vez de “uau! um filme de terror brasileiro”, passamos a perceber tudo com mais naturalidade. Quando naturalizamos o gênero, ele passa a ser só um gênero, e vamos colhendo o que se destaca ou não. (NESTAREZ, 2021. p 16.)

É muito difícil falar de cinema de terror brasileiro sem falar de José Mojica Marins, também conhecido como Zé do Caixão. Ele foi um dos pioneiros a produzir filmes que se identificam com o gênero do terror em território nacional. O primeiro longa-metragem de terror de José Mojica Marins foi *A Meia Noite Levarei a Sua Alma* (1964). No filme, o diretor apresenta Zé do Caixão, um coveiro assassino que ganhou tanta notoriedade após a obra que voltou em diversos filmes de Mojica como *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (1967), *O despertar da Besta* (1970), *Exorcismo negro* (1974), *Delírios de um Anormal* (1978) e também em seu último longa *Encarnação do Demônio* (2008).

Outro realizador importante para o cinema de terror brasileiro é o cineasta Rodrigo Aragão. Em 2008, Aragão realizou *Mangue Negro* (2008). seu primeiro longa-metragem. O filme de zumbi foi realizado com um orçamento baixíssimo, mas que voltou a gerar no cinema nacional uma pequena vontade de realizar mais filmes de terror, possibilitando assim que o gênero pudesse ter uma ascensão maior na década seguinte. Coincidentemente 2008, ano em que Aragão realizou *Mangue Negro* foi o ano em que José Mojica Marins lançou seu último filme *Encarnação do Demônio*, como lembra NESTARES (2021):

Nesse ano, o José Mojica Marins lançou o que viria a ser o seu último longa, *Encarnação do demônio*. O filme saiu com muita repercussão na mídia, inclusive em âmbito internacional, sendo exibido em festivais de fora. Aqui, foi lançado no Festival

de Paulínia e ganhou o prêmio de melhor filme. Foi muito noticiado: a volta de Mojica depois de muito tempo sem filmar, a conclusão do *Zé do Caixão*, etc. Esse filme teve lançamento na antiga Fox, hoje comprada pela Disney; passou em shoppings, e tal. Mas foi um grande fracasso de público, vale registrar. E no mesmo ano de 2008, o realizador Rodrigo Aragão lançou o seu primeiro longa-metragem, *Mangue negro*. Um filme muito barato, feito literalmente no quintal dele, no mangue que fica nos fundos de sua casa — Aragão mora no Espírito Santo, numa região próxima a Guarapari. E é um filme de zumbi com toques tipicamente brasileiros. O filme foi lançado em festivais menores e começou a circular em DVD, causando alvoroço nos fãs. Não foi lançado nos cinemas, não virou um grande estouro, mas alguma coisa aconteceu. Então, 2008 é um ano em que temos o fechamento de um longo ciclo iniciado nos anos 60 com o último filme do Mojica, e o início de um ciclo posterior que viria a ser de um cinema mais barato e que olha um pouco mais para frente. Ou seja, um cinema que busca referenciais adiante, e não atrás, como o Mojica, que busca referencial em seu próprio trabalho (p.15).

José Mojica Marins é de fato o precursor de um gênero que por muito tempo, no Brasil, só existia por causa dele. No entanto, errôneo seria dizer que o horror no cinema nacional só começou com ele, pois os primeiros filmes nacionais que apresentaram elementos de horror começaram a aparecer nos anos 1950. Em especial com as companhias cinematográficas Cinédia, Atlantida, Vera Cruz, Maristela e a também a Multifilmes S.A. Embora elas não tenham feito nenhum filme de terror de fato, essas produtoras fizeram melodramas de suspense utilizando temáticas da literatura gótica. Isso resultou nos primeiros elementos de terror no cinema brasileiro. Como diz o pesquisador Lima:

Nenhum destes estúdios produziria filmes de terror de fato, mas se aproximariam deste sentido ao filmar suspenses melodramáticos que utilizavam temáticas da literatura gótica. Neste formato, a Vera Cruz produziu longas metragens como *Caiçara* (1950), dirigido a seis mãos por Adolfo Celi, Tom Payne e John Waterhouse; *Veneno* (1952), de Gianni Pons; e *Ravina* (1958), de Ruben Biáfora. A Companhia Maristela por sua vez, realizaria *Presença de Anita* (1951), de Ruggero Jacobbi; *Meu destino é pecar* (1952), de Manuel Peluffo; e *Leonora dos sete mares* (1955), de Carlos Hugo Christensen, enquanto a Multifilmes S.A produziria apenas um longa-metragem que pode ser conectado ao gênero, *Chamas no cafezal* (1954), de José Carlos Burle. (LIMA, 2019. p.64)

Nos anos seguintes após o último longa de Mojica, o cinema de terror brasileiro continuou ao estilo de *Mangue Negro* (2008), ou seja, produções de baixíssimo orçamento e estreias muito restritas. Esse cenário mudou com *Trabalhar Cansa* (2011). O filme foi o primeiro longa-metragem de Juliana Rojas e Marco Dutra, assim deram sequência a essa parceria entre ambos cineastas. *Trabalhar Cansa* (2011) não é necessariamente classificado como um filme de terror, segundo MIRANDA (2021). Porém, os elementos de terror estão presentes no longa do início ao fim. A obra foi selecionada para a mostra Um Certo Olhar no Festival de Cannes, sendo um marco importante para o cinema de terror nacional e que

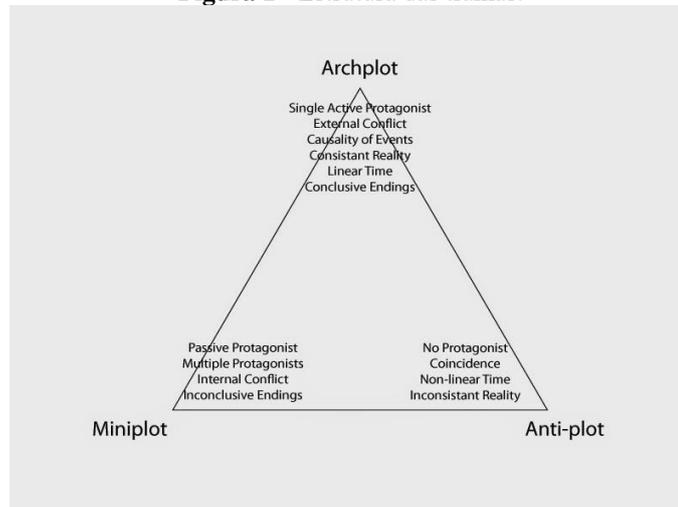
certamente ajudou para a promoção de mais filmes do gênero.

Recentemente, acredita-se que o cinema de horror brasileiro apresentou um crescimento do gênero, mas ainda está longe de ser o ideal, se comparado a outras indústrias cinematográficas. Filmes como *O Animal Cordial* (Gabriela Amaral Almeida, 2017), *Morto Não Fala* (Dennison Ramalho, 2018) e *As Boas Maneiras* (Juliana Rojas e Marco Dutra, 2018) receberam prêmios importantes em festivais de cinema nacionais e internacionais. Porém, o horror no cinema nacional continua sendo mais expresso em filmes que não são do gênero, como no caso de *Bacurau* (Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, 2019). Este longa-metragem não é de terror, porém apresenta elementos de horror principalmente na sequência do enterro da personagem Carmelita, quando as pessoas da cidade usam um psicotrópico, uma das personagens começa a ter alucinações com água saindo do caixão, mais tarde no filme o espírito de Carmelita aparece para o antagonista. Exemplos como este, são muito recorrentes no cinema nacional.

### 3.2 ESTRUTURA DO ROTEIRO

O presente roteiro é dividido em três atos e segue uma estrutura chamada arquitrâma. Para o roteirista e pesquisador MCKEE (1999) existem três estruturas de roteiro. Baseado na obra “A Poética”, de Aristóteles, ele faz a seguinte definição: arquitrâma, minitrâma e antitrâma. A arquitrâma é a estrutura mais clássica cujo os filmes possuem elementos como a causalidade, final fechado, tempo linear, conflito externo, protagonista único, realidade consistente e um protagonista ativo. Grandes exemplos de arquitrâma são os filmes: “*Pânico*” (Wes Craven, 1997), “*Rocky: Um Lutador*” (John G. Avildsen, 1977) e “*O doutrinador*” (Gustavo Bonafé, 2018).

Diferente da arquitrâma, uma minitrâma possui como características os elementos: final aberto, conflito interno, multi-protagonismo, protagonista passivo. Exemplos de minitrâma são os filmes: “*O Som ao Redor*” (Kleber Mendonça Filho, 2013), “*Short Cuts - Cenas da Vida*” (Robert Altman, 1994) e “*Pulp Fiction: Tempo de Violência*” (Quentin Tarantino, 1995). Já a antitrâma ela se opõe a arquitrâma de uma forma mais significativa, os principais elementos da antitrâma são: coincidência, tempo não linear e realidades inconsistentes. Exemplos de antitrâma são: *Um Cão Andaluz* (Luis Buñuel e Salvador Dalí, 1929), *A Montanha Sagrada* (Alejandro Jodorowsky, 1973) e *Oito e Meio* (Federico Fellini, 1963). A figura abaixo exemplifica essas três estruturas:

**Figura 1 - Estrutura das tramas.**

Fonte: Story (Robert McKee, 1999)

Sendo uma arquitrama, o roteiro é dividido em três atos, muito comum em roteiros dessa estrutura. O ato 1 é uma introdução à história. Nele, são apresentados os personagens e a trama principal, acontece um elemento da narrativa chamado pelo autor de “Incidente Incitante”. Este é um momento cujo uma ação surpreende os personagens e determina a trama principal do filme. O ato 1 termina com o seu clímax, que também pode ser chamado de ponto de virada, este é o momento em que algo acontece para complementar o incidente incitante e levar a estória ao ato 2 onde haverá um conflito maior. Este ato é o mais extenso, ele tem a responsabilidade de desenvolver e apresentar as tramas secundárias, nele acontece o Mid Point (Ponto Central) exatamente na metade do ato, o Mid Point é o pior momento para o protagonista da estória, é nele que o personagem perde as esperanças e se sente vulnerável após os conflitos, o ato 2 também em seu clímax que assim como o primeiro complementa os conflitos anteriores e leva a estória para o terceiro ato. O ato 3 é menor assim como o ato 1, nele acontece o clímax final que é o momento de maior tensão do roteiro. O clímax de cada ato acontece para levar a estória de um ato para o outro, mas no caso do clímax do ato 3 ele é o último, portanto precisa ter uma tensão maior e que tenha mais efeito sobre o protagonista em comparação com os atos anteriores. A figura abaixo exemplifica a estrutura dos atos.

No roteiro A Ordem, o primeiro ato começa com uma introdução e os dois casais de amigos chegando ao povoado. O incidente incitante seria quando descobrem que estão sem sinal de internet, TV e celular, seguido do clímax do primeiro ato quando o personagem Luiz, o marido de Maria, é sequestrado. No ato 2 a investigação deles com os membros do povoado começa, assim consequentemente começam mais confrontos com os cultistas. No Mid Point

André é sequestrado e Maria também, assim Scheila se sente sozinha e vulnerável. Por fim, o terceiro ato, quando se dá a chamada “confrontação”. Scheila precisa enfrentar sozinha os membros da ordem e salvar seu marido e seus amigos.

### 3.3 CINEMA DE TERROR CONTEMPORÂNEO

Nos últimos anos, tem surgido uma nova tendência de retratar problemas sociais em filmes de terror. Esse horror social ficou ainda mais característico com o surgimento de filmes de terror que ganharam um aspecto mais autoral, destacando cineastas como Jordan Peele, Ari Aster e Robert Eggers, principalmente pelo fato de seus filmes abordarem sempre temas característicos. Como disse Raquel Rapini sobre o cinema de Jordan Peele:

É nessa nova onda que surge o necessário terror social de Jordan Peele. Após atuar como comediante por mais de 10 anos, Peele, que sempre desejou ser diretor de cinema, consagrou o gênero com histórias escritas e dirigidas por um negro, sob a legítima perspectiva negra sobre o racismo e dando espaço a um elenco negro de destaque. (RAPINI, 2020)

Um grande exemplo desse horror social contemporâneo é o filme *Corra!* (Jordan Peele, 2017). O longa conta a trama de um jovem negro que vai conhecer a família de sua namorada branca, no entanto a família dela sequestra pessoas negras para possuir seus corpos e viverem neles. Assim, a trama durante todo o filme usa o horror para expor como o racismo estrutural se manifesta na sociedade estadunidense.

Junto com essa tendência, filmes nacionais também começaram a abordar esse horror social, como no caso do filme *As Boas Maneiras* (Juliana Rojas e Marco Dutra, 2019). Nessa obra uma mulher negra é contratada por uma jovem mulher branca rica, para ajudá-la com serviços domésticos durante sua gravidez. No entanto, resulta que a mulher branca está grávida de um lobisomem e seu filho nasce com a mesma maldição.

*Figura 2 - As Boas Maneiras 2017*



*Fonte: As Boas Maneiras 2017*

A obra de Juliana Rojas e Marco Dutra consegue incorporar o horror para abordar questões de classe, igualdade de gênero, sexualidade e maternidade. Assim gera-se uma subsistência desse horror social contemporâneo que também vai se tornando comum no cinema nacional.

Outro exemplo é o filme “Mate-me Por Favor” (Anita Rocha da Silveira, 2015). O filme mostra um grupo de meninas adolescentes que vivem em um bairro de classe média no Rio de Janeiro, que começa a ser atormentado por uma série de assassinatos de jovens da mesma faixa de idade delas. Nessa obra o terror social se faz presente de forma bem pretensiosa abordando temas como a sexualização das jovens, a pressão estética e o abandono paternal e o medo do estupro entre jovens.

Esses filmes de terror contemporâneo são característicos por usar o horror não somente como uma forma de entreter o espectador, mas também como uma ferramenta para instigar reflexões e críticas sobre temas que afetam a sociedade a fim de gerar pensamentos críticos ao mesmo tempo que um filme pode ser usado para entreter.

No Brasil, essa onda de retratar questões sociais no cinema de horror começou antes mesmo desse “boom” internacional. Nos anos 2000 realizadores como Juliana Rojas, Dennison Ramalho e Marco Dutra já faziam curtas-metragens de horror com temas sociais, no entanto eles ainda não haviam realizado nenhum longa-metragem, como diz a pesquisadora Laura Cánepa em citação de Maria Luiza Correa da Silva:

Novas expectativas surgiram a respeito do cinema de horror brasileiro, fazendo com que jornalistas como o canadense Rod Gudino sugerissem a existência de uma “nova onda de cinema de horror” no Brasil - que poderá ser conferida pelo grande público quando (e se) esses jovens cineastas chegarem ao cinema de longa-metragem nos próximos anos. (CÁNEPA; Laura 2006 apud SILVA, p.38)

Dito isso, o horror social também está presente em nosso roteiro. Nesta obra, o horror

social, mesmo que não sendo tão direto, está presente na posição social dos personagens em relação aos membros da seita. Enquanto os membros da seita são pessoas brancas, Scheila, André, Maria e Luiz são afrodescendentes. Além da posição social dos personagens, o horror social também se faz presente no fato de viverem em um país que historicamente foi escravista por mais de 300 anos, e após anos de liberdade os líderes da seita acreditarem em um futuro cujo a escravidão possa voltar a existir, mas que os escravizados possuam uma falsa sensação liberdade.

### 3.4 A PERSONAGEM FEMININA

Por muito tempo no cinema de terror as mulheres foram retratadas de forma estereotipada e sexista, muitas vezes até sendo mostradas como objetos indefesos ou que estavam apenas para ajudar a figura masculina, como uma coadjuvante em sua jornada de superação. Atribuições assim, serviram para reforçar a imagem da mulher como inferior e ineficaz dentro do gênero. Como diz Silva:

Quando analisamos os filmes *Slashers*, percebe-se um padrão sobre as vítimas do assassino que se repete na grande maioria dos filmes. A primeira vítima é sempre uma mulher, normalmente que desde o começo se mostra com a sexualidade aflorada, com um namorado ou um parceiro e que, após ou durante o ato sexual, o assassino se considera legitimado e certo ao matar aquela personagem, pois, de alguma forma, ela foi contra as regras impostas pela sociedade de como uma mulher jovem deve ser portar e, por isso, deve ser punida. (SILVA, 2020, p. 46)

Nos últimos anos, após muitos debates e conquistas das mulheres através das lutas feministas começaram a surgir filmes de terror com uma maior participação das mulheres no roteiro, na direção e na produção. Essa maior participação das mulheres na realização cinematográfica trouxe uma certa visão feminina que praticamente não existia antes e isso ajudou positivamente o surgimento de filmes que não repetissem os mesmos erros dos filmes antigos no gênero, como representar mulheres de forma sexista e estereotipada. Além disso, essa maior participação da mulher na realização filmica rompe décadas de uma filmografia de terror exclusivamente masculina. Sabe-se que desde o desenvolvimento do cinema nacional, uma mulher só foi dirigir um longa-metragem em 1931, já o cinema de terror foi se desenvolver nos anos 1960 com o referido José Mojica Marins. A primeira vez que uma mulher dirigiu um filme de terror no Brasil foi Eliana Miglio, com o filme *As Sete Vampiras (1986)*. Essa falta de presença feminina por muitas décadas na realização de filmes de terror, iria impulsionar esses

problemas na representação da mulher no cinema de terror.

Tendo interesse em mudar esse protagonismo feminino em filmes de terror, o presente roteiro traz uma mulher como personagem principal. Ou seja, ela não está para ser uma coadjuvante para que uma figura masculina possa se destacar. A história dela e a personagem precisa trilhar sua própria jornada, superar seus medos e salvar seu marido e seus amigos. É proposital o fato de a protagonista ser mulher. Acreditamos que os filmes com temática de terror precisam romper com o histórico de um modelo estereotipado.

## 4 FICHA TÉCNICA

**Título:** A Ordem

**Gênero:** Terror

**Formato:** Longa-metragem.

**Duração:** Aproximadamente 83 minutos.

**Distribuição:** Streaming e VOD

**Público-alvo:** Homens e mulheres de 18 a 60 anos interessados no gênero

### **Sinopse:**

Scheila perdeu sua avó e se sente muito mal. Com a intenção de ajudar, seu marido André e seus amigos Luiz e Maria, decidem levá-la para passar o feriado de carnaval no povoado que vivia a avó de Scheila, assim estariam seguindo as recomendações da psicóloga e estariam se divertindo juntos. No entanto, as coisas começam a dar errado. Misteriosamente eles ficam sem sinal de internet e celular. Eles decidem investigar o que aconteceu e são atacados por um homem alto e uma senhora.

Durante o ataque Luiz, é sequestrado pelo homem e a senhora, eles aplicam uma injeção com microrganismos nele. Maria, sua esposa fica desesperada e confronta a Scheila sobre as pessoas do povoado serem loucas. Scheila e André decidem descobrir o que está acontecendo no povoado e ajudar a resgatar Luiz. Porém enquanto tentam, André e Maria também são capturados e a senhora injeta microrganismos neles.

Sozinha, Scheila precisa descobrir o que está acontecendo e assim resgatar seu marido e seus amigos. Ela procura a senhora que os sequestrou que aparentemente era amiga da avó de Scheila, ela conta que fazem parte de uma seita que foi fundada pelo bisavô de Scheila e que Scheila deveria se unir a eles. Assustada, Scheila abandona a senhora e procura seu marido e amigos na igreja, ela os resgata, mata o homem e a senhora, depois assume seu lugar como líder da seita.

## 5 PERSONAGENS

Os personagens com maior relevância são dois casais, sendo eles André e Scheila, e o segundo casal Luiz e Maria. No entanto, entre os quatro personagens, a que possui um maior protagonismo é Scheila.

**Nome:** Scheila Borges.

**Idade:** 29 anos.

**Cor:** Parda

**Características:** Apego familiar e amor pela sua avó que faleceu. Isso a motiva a investigar o povoado. Pele morena, cabelo cacheado, rosto alongado.

**Curva:** Scheila começa com muitas esperanças de passar um bom feriadão com seu marido e amigos. Quando a seita começa a atacar ela é motivada pela curiosidade para descobrir mais pela relação de sua avó com a seita. Scheila termina totalmente entregue a seita, mas de uma forma diferente da que os líderes da seita esperavam.

**Curva Dramática:** Início Positivo - Final Negativo.

**Nome:** André Matheus Barbosa

**Idade:** 30 anos.

**Cor:** Parda.

**Características:** André é relativamente alto, descontraído e brincalhão.

**Curva:** André começa apenas querendo ver sua esposa feliz. Ele também quer aproveitar e passar um feriadão divertido com sua esposa e seus amigos. No começo André nega a existência da seita, mas depois que se torna claro as ações da ordem, ele apenas quer fugir da cidade, porém precisa ficar ali para ajudar sua esposa. André termina sendo atacado pela seita, mas os microrganismos não fazem muito efeito nele.

**Curva Dramática:** Início Positivo - Final Negativo.

**Nome:** Luiz

**Idade:** 31 anos.

**Cor:** Parda.

**Características:** Luiz é muito brincalhão e extrovertido.

**Curva:** Luiz começa apenas querendo se divertir com os amigos durante o feriado. Ele termina

sendo atacado pela seita e perde a memória após ser dominado pelos microrganismos que injetam nele.

**Curva Dramática:** Início Positivo - Final Negativo.

**Nome:** Maria

**Idade:** 28 anos.

**Cor:** Parda.

**Características:** Maria é séria e reservada, mas também se diverte quando quer.

**Curva:** Maria começa séria, sem muitas pretensões de aproveitar a viagem, mas decide se divertir e apoiar seu marido e seus amigos. Ela também é atacada pela seita e perde a memória devido aos microrganismos.

**Curva Dramática:** Início Positivo - Final Negativo.

## 5.1 PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

Existem outros personagens que estão muito presentes no roteiro, mas que não possuem tanta importância como os outros. Os principais personagens secundários são:

**Nome:** Gerson (Líder do povoado).

**Idade:** 60 anos.

**Cor:** Branco.

**Características:** Calmo, cara fechada, frio e calculista.

**Características físicas:** Alto 1,90 coluna encurvada para frente.

**Nome:** Barbara (Senhora da conveniência).

**Idade:** 58 anos.

**Cor:** Branca.

**Características:** Olhar doce e calma.

**Características físicas:** Alto 1,65.

## 5.2 A Ordem Levitt

A ordem Levitt neste trabalho, é basicamente uma seita composta por famílias de descendentes de judeus que vivem na cidade do roteiro. A ordem foi inspirada em obras como *MidSommar 2019*, *The Wicker Man 1973* e *The Witch 2015*. As principais características dos membros da seita são o uso de túnicas e também entrarem em transe e fazerem orações quase hipnóticas.

**Figura 3** - Exemplo de seita



Fonte: *The Wicker Man 1973*

**Biografia:** A ordem foi fundada por um personagem chamado Iván. Este personagem é pai da avó de Scheila. Portanto, ele é o bisavô de Scheila, sendo um imigrante judeu que viveu em uma sociedade conservadora, ele acreditava que as pessoas de sua linhagem sanguínea ou que tivessem alguma relação de paternidade dele deveriam governar os membros da seita.

## 6 TEMPO E ESPAÇO

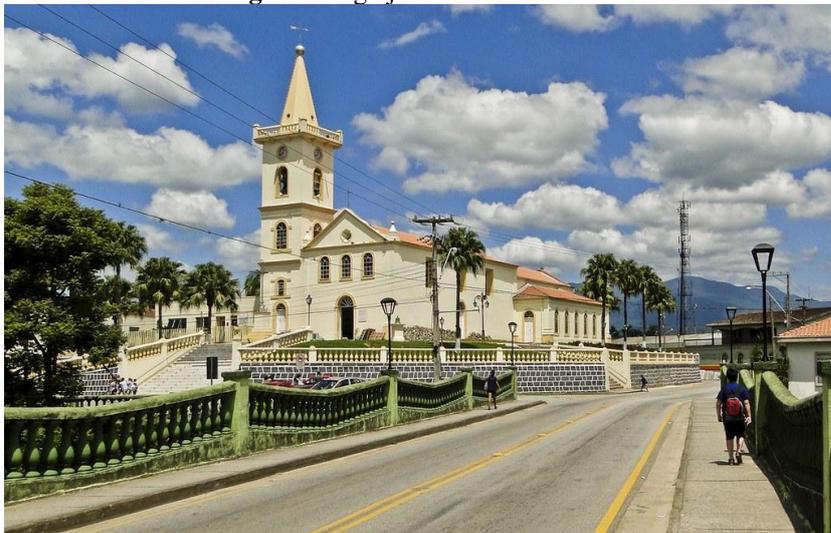
A estória se passa no ano de 2023. O tempo na narrativa é em sua maioria linear, isto é, possui uma continuidade que leva a história para frente, começando desde o início, meio e fim praticamente sem lapsos temporais que levem o tempo diegético para o futuro ou para o passado, com exceção de pequenos flashbacks que a personagem tem no primeiro ato quando ela se lembra de sua infância com a avó.

O espaço principal do filme é a cidade fictícia de Monte Barreto no interior do Paraná. As locações e a atmosfera dessa cidade fictícia do roteiro são inspiradas na cidade de Morretes que fica perto do litoral paranaense. Morretes assim como a Monte Barreto do roteiro, possui um certo distanciamento e pouco acesso a cidades grandes, o que a deixa um pouco mais isolada. Além disso, Morretes é uma cidade antiga que possui muitas construções coloniais que dialogam com ideias do roteiro que são expressas em Monte Barreto.

### 6.1 CENÁRIOS

Tendo em vista que o presente roteiro não é uma obra grandiosa, ele possui poucos cenários. Dentre os principais cenários da obra estão a casa da avó de Scheila, a casa colonial, a conveniência e a igreja matriz da cidade.

**Figura 4** - Igreja Matriz de Morretes



Fonte: Internet

A igreja da cidade também é onde acontece o clímax do terceiro ato do roteiro. Esse clímax acontece no interior da igreja da cidade, cujo Scheila enfrenta os cultistas no interior dela. É de extrema importância que o interior da igreja seja grande para caber muitas pessoas. Esse cenário religioso fictício da obra também dialoga com cenários reais da cidade de Morretes.

**Figura 5** - Interior da Igreja Matriz em Morretes



Fonte: internet

## 7 RELATÓRIO CRÍTICO

Durante o processo de escrita uma das ideias primordiais era que cada cena tivesse exatamente duas páginas. Essa ideia proporciona um certo grau de controle sobre a obra, pois muitos dos grandes clássicos do cinema são filmes que possuem cenas métricas com praticamente a mesma duração em cada cena. No entanto, na prática isso se tornou algo impossível de se alcançar, pois essa obra não é uma obra grandiosa e maximalista, no quesito produção, é um roteiro praticamente linear e curto que possibilita um ótimo controle sobre a história. Após essa percepção aceitei o fato de que algumas cenas deveriam ser mais curtas que as demais, e conseqüentemente algumas deveriam ser maiores e gerarem mais tensão.

Outra ideia primordial é que por ser do gênero terror, as principais exposições sobre a história deveriam ser visuais e não através diálogos. Entretanto, após praticamente metade do roteiro escrito foi aceita a ideia de proporcionar mais exposições sobre a história através de diálogos, pois contextos menores como exposições das biografias de personagens deveriam ser expressas de forma falada e não visual. No entanto, as exposições mais importantes para que se possa gerar tensão, continuaram a ser feitas de forma visual.

Os diálogos no roteiro de forma geral também foram reformulados várias vezes, pois quando um diálogo é recém escrito é natural que ele fique muito superficial e não muito realista. Após muitas pesquisas de referência os diálogos do roteiro foram reformulados para ficarem mais naturais.

A estrutura do roteiro também foi algo modificado durante a prática da escrita. No início da ideia de escrever esse roteiro não se tinha claro a ideia de como seria o clímax. Uma das ideias iniciais era que o clímax fosse completamente negativo. Porém clímax que são assim tendem a decepcionar os espectadores, então para não terminar totalmente negativo, seria adicionado um quarto ato que terminaria com um clímax positivo. No entanto, após fazer as pesquisas sobre a estrutura do roteiro e o clímax, foi decidido que o clímax poderia ser um clímax irônico, ou seja, um clímax que ao mesmo tempo que é positivo também é negativo dependendo do ponto de vista de qual personagem.

É válido ressaltar que mesmo com todas as mudanças sofridas desde a ideia inicial, o roteiro seguiu tendo o mesmo tema, a mesma ideia e seguindo os mesmos princípios iniciais. No entanto, as mudanças foram feitas para um melhor aprimoramento do material visando o ponto de vista cinematográfico.

## 9 REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

**À MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA.** Direção: José Mojica Marins. Produção: José Mojica Marins. Brasil, 1964. Globoplay.

**ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER.** Direção: José Mojica Marins. Produção: José Mojica Marins. Brasil, 1967. Prime Video.

**O DESPERTAR DA BESTA.** Direção: José Mojica Marins. Produção: José Mojica Marins. Brasil, 1970. Prime Video.

**EXORCISMO NEGRO.** Direção: José Mojica Marins. Produção: José Mojica Marins. Brasil, 1974. Youtube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=voRwhiNYa8M>

**DELÍRIOS DE UM ANORMAL.** Direção: José Mojica Marins. Produção: José Mojica Marins. Brasil, 1978. Prime Video.

**ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO.** Direção: José Mojica Marins. Produção: Olhos de Cão. Brasil, 2008. Youtube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MwizdlTxRoE>

**MANGUE NEGRO.** Direção: Rodrigo Aragão. Produção: Fábulas Negras. Brasil, 2008. Prime Video.

**TRABALHAR CANSA.** Direção: Juliana Rojas, Marco Dutra. Produção: Dezenove Som Imagens. Brasil, 2011. Youtube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rNuATUPv5QY>

**O ANIMAL CORDIAL.** Direção: Gabriela Amaral Almeida. Produção: RT Features. Brasil, 2018. Netflix.

**MORTO NÃO FALA.** Direção: Dennison Ramalho. Produção: Globo Filmes. Brasil, 2018. Google Play.

**AS BOAS MANEIRAS.** Direção: Juliana Rojas, Marco Dutra. Produção: Dezenove Som Imagens. Brasil, 2018. Netflix.

**BACURAU.** Direção: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Produção: CinemaScópio. Brasil, 2019. GloboPlay.

**PÂNICO.** Direção: Wes Craven. Produção: Woods Entertainment. Estados Unidos, 1997. HBO Max.

**ROCKY: Um Lutador.** Direção: John G. Avildsen. Produção: United Artists. Estados Unidos, 1977. Prime Video.

**O DOUTRINADOR.** Direção: Gustavo Bonafé. Produção: Universo Guará. Brasil, 2018. GloboPlay.

**O SOM AO REDOR.** Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: CinemaScópio. Brasil, 2013. Netflix.

**SHORT CUTS - CENAS DA VIDA.** Direção: Robert Altman. Produção: Fine Line Features. Estados Unidos, 1994.

**PULP FICTION: TEMPO DE VIOLÊNCIA.** Direção: Quentin Tarantino. Produção: A Band Apart. Estados Unidos, 1995. Prime Video.

**UM CÃO ANDALUZ.** Direção: Luis Buñuel, Salvador Dalí. França, 1929. Youtube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9xBRqmtkens>

**A MONTANHA SAGRADA.** Direção: Alejandro Jodorowsky. Produção: ABKCO Records. Estados Unidos, 1973.

**OITO E MEIO.** Direção: Federico Fellini. Itália. 1963.

**CORRA!.** Direção: Jordan Peele. Produção: Blumhouse Productions. Estados Unidos, 2017. GloboPlay.

**AS BOAS MANEIRAS.** Direção: Juliana Rojas, Marco Dutra. Produção: Dezenove Som e Imagens. Brasil, 2018. Netflix.

**MATE-ME POR FAVOR.** Direção: Anita Rocha da Silveira. Produção: Bananeira Filmes. Brasil, 2015. Netflix.

**AS SETE VAMPIRAS.** Direção: Eliana Miglio. Brasil, 1986.

**MIDSOMMAR - O MAL NÃO ESPERA A NOITE.** Direção: Ari Aster. Produção: A24. Estados Unidos, 2019. Prime Video.

**THE WICKER MAN.** Direção: Robin Hardy. Estados Unidos, 1973.

**A BRUXA.** Direção: Robert Eggers. Produção: A24. Estados Unidos, 2016. GloboPlay.

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURUTANI, Guilherme de Oliveira. **Àquilo que um dia foi e continua a ser: Cinema Maldito (um olhar sobre o cinema de terror brasileiro)**. 2019. Dissertação (Bacharel em Jornalismo) - Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2942>. Acesso em: 29 maio 2023.

LIMA, Rafael Garcez. **O terror no cinema brasileiro contemporâneo: Uma abordagem monadológica de Trabalhar Cansa e Manguê Nagro**. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2019. Disponível em: [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8754/Rafael%20Garcez%20Lima\\_%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8754/Rafael%20Garcez%20Lima_%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 29 maio 2023.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. 1999.

NESTAREZ, Oscar. É preciso naturalizar o arrepio: uma entrevista com Marcelo Miranda sobre o cinema brasileiro de horror. **Portal de Revistas da USP**, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/203667/190043>. Acesso em: 29 maio 2023.

QUINTILHO. Bel, **O que é Folk Horror**. 16 mar. 2022. Disponível em: <https://cantodogargula.com.br/2022/03/16/o-que-e-folk-horror/>. Acesso em: 29 maio 2023.

RAPINI, Raquel. **O necessário terror social de Jordan Peele**. 04 junho de 2020. Disponível em: <https://nerdizmo.uai.com.br/o-necessario-terror-social-de-jordan-pee/>. Acesso em: 29 maio 2023.

SILVA, Maria Luiza Correa. **O horror brasileiro é feminino: O cinema de medo de Gabriela Amaral Almeida**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Cinema e Audiovisual) - Universidade Federal Fluminense, 2020. Disponível em: <http://www.rascunho.uff.br/ojs/index.php/rascunho/article/view/273/261>. Acesso em: 29 maio 2023.

ANEXOS

**REGISTRO DO ROTEIRO NA PLATAFORMA REGISTRO DE OBRAS**

Certificado de Registro	
<b>OBRA AUDIOVISUAL</b>	
<b>NÚMERO DE REGISTRO:</b>	211580504
<b>TIMESTAMP:</b>	2023-06-02 01:38:25 GMT
<b>TÍTULO DA OBRA:</b>	A ORDEM
<b>ARQUIVO DA OBRA:</b>	a-ordem.pdf[20230602_013825].zip
<b>REGISTRADO POR:</b>	ROBERT RAFAEL DOS SANTOS (AUTOR/PRODUTOR)
<b>TIPO DA OBRA:</b>	ROTEIRO
<b>ANO DE CONCLUSÃO:</b>	2023
<b>IDIOMA:</b>	PORTUGUÊS [BR]
<b>AUTOR (NASCIMENTO / PAÍS):</b>	ROBERT RAFAEL DOS SANTOS (2000-05-02 / BRASIL)
<b>:: eDNA DA OBRA - IDENTIFICADOR ELETRÔNICO ::</b>	
<b>SHA-512:</b>	8f6501fba26b3764307f30ebfd5a62cf6c3ed3ad13a011714e5f5c17ea7fa8eba0127d267759034d2f5e5f9a261aae156b56cb861c171812f06be3c8b9cd4f8
  <b>REGISTRO DE OBRAS</b> SEU TALENTO PROTEGIDO	
<small>Gerado em 2023-06-02 01:39:55 GMT</small>	

**ROTEIRO**

A Ordem

Robert Rafael dos Santos

robert.2rrds@gmail.com

1 EXT. ESTRADA - NOITE

Noite de lua cheia. Duas motos andam lado a lado em uma rodovia deserta. SOM de motor de moto ecoa na vastidão dos campos. Eles passam por uma placa que diz "perigo animais na pista".

Um animal pequeno caminha no estacionamento da rodovia. As motos passam rapidamente deixando o animal confuso. Ambos estão com jaquetas de motoqueiros. O motoqueiro da esquerda é jovem e magro, o da direita é ancião.

O motoqueiro da esquerda começa a reduzir e faz sinal com a mão para seu companheiro. Ambos começam a reduzir até pararem as motos no estacionamento.

O jovem motoqueiro desliga a moto primeiro e tira suas luvas. Na parte de trás de sua jaqueta há uma brasão escrito "Clube de Motoqueiros Camarões". SOM de pneu murchando.

O motoqueiro ancião tira seu capacete, desliga a moto, vai até o jovem e diz:

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Vish... Isso é hora de furar pneu.

Ele se abaixa e analisa.

JOVEM  
Pai eu tô sem macarrão de remendar.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
É pra acabar memo.

O jovem desce da moto, se coloca ao lado de seu pai e também analisa o pneu. SOM de pneu murchando.

JOVEM  
É... Vai ter que aguentar assim até chegar na cidade.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Tem nada aberto essa hora não.

JOVEM  
Mas pelo menos pra ver se tem algum lugar pra passar a noite até arrumar isso aí... O mapa mostrava que tinha uma cidade aí pra frente.

O ancião olha para a paisagem rural e grita:

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Aoooooooo!!

Ninguém responde. O ancião coloca seu capacete.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Vam bora então, mas vamo com  
cuidado que a gente não conhece  
essas banda.

As motos arrancam, ambos pilotam devagar dessa vez. A estrada bem pavimentada aos poucos vai se transformando em uma estrada esburacada. Eles começama a pilotar ainda mais devagar.

Um trovão ecoa no ceu. Ambos motoqueiros pilotam lado a lado. Outro trovão ecoa no céu, uma chuva bem fininha começa aos poucos. O ancião dá uma bozinada, eles param as motos lado a lado no meio da estrada.

O jovem tira seu capacete, seu pai apenas abre a viseira e diz:

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Como que tá o pneu aí?

JOVEM  
Tá muchando cada vez mais... Dá pra  
andar assim não.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Se já não bastasse pneu furado  
agora vem chuva também.

JOVEM  
Sim é pra fuder mesmo.

Seu pai sorri.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Tamo tudo fodido meu fi.

Ele sai da moto vai até o pneu e dá dois chutes leves.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Vai ter que aguentar assim mesmo,  
mas tem que andar de bem de vagar.

JOVEM  
É ruim andar assim, devagar a gente  
não chega em lugar nenhum não.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
É mas vou fazer o quê?

Eles ficam em silêncio por um momento.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Vamo trocar de moto. Se vai com a  
minha eu vo com essa aqui.

JOVEM  
Beleza.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Só não vai andar cortando o giro na  
minha não... Escutou o sem noção?

JOVEM  
Podechá que aqui sabe.

Eles riem. Um trovão ecoa no céu.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Vam bora meu fi que a chuva vem.

Eles arrancam, porém andam devagar. A chuva começa a engrossar. A estrada esburada vai se transformando aos poucos em uma estrada boa.

Ao longe, há a cidade mais próxima. Eles a observam. A chuva engrossa ainda mais. Gotas grossas de águas geram um som diferente ao caírem nas jaquetas de couro deles.

Ao fundo, um posto de gasolina e conveniência bem iluminado. Eles começam a pilotar um pouco mais rápido até chegarem lá.

## 2 EXT. CONVENIÊNCIA - NOITE

As motos estacionam na parte de fora da conveniência, debaixo do teto do posto de gasolina. Eles desligam as motos, tiram os capacetes e percebem que o lugar está vazio.

O jovem desce da moto, seu pai vai atrás.

## 3 INT. CONVENIÊNCIA - NOITE

Eles entram na conveniência bem devagar.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Oh de casa...

Ninguém responde.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Tem alguém aí?

JOVEM  
Tem ninguém não, pai.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Ué, mas um lugar desse aberto quase  
de madrugada e não tem nem um  
guarda trabalhando.

A chuva para, o ancião olha para fora.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Oxente isso aqui tá parecendo  
Foz... Lugar esquisito.

Ele olha em volta.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Eu vou lá fora ver se encontro  
alguém.

JOVEM  
Vai lá, pai.

O ancião sai. O jovem olha nas preteleiras e gondolas. SOM  
baixo de tambores vai aumentando progressivamente, esse som  
de tambores vai se somando ao SOM de pandeiros e outros  
instrumentos de samba. O jovem sai para ver.

#### 4 EXT. CONVENIÊNCIA - NOITE

Um grupo de aproximadamente 10 pessoas passam na rua com  
instrumentos tocando samba, mas sem cantar nada. Na frente  
está um líder de bateria. Eles não olham para o lado,  
apenas tocam a um compasso um pouco mais lento do normal  
para um samba e caminham bem focados.

O grupo se aproxima da esquina cujo está o ancião, ele olha  
para o líder da bateria.

MOTOQUEIRO ANCIÃO  
Aí sim, é carnaval!

Ninguém olha, nem o responde. O grupo segue focado em sua  
apresentação. O ancião continua observando, o jovem observa  
de longe. O grupo passa pela esquina e faz a volta para a  
rua seguinte.

JOVEM

Ué... Que que é isso?

MOTOQUEIRO ANCIÃO

Igual Foz não, esse lugar tá é mais esquisito que Foz.

JOVEM

Uma vila dessa fazendo carnaval com essa micharia de gente.

MOTOQUEIRO ANCIÃO

É carnaval né tem que aproveitar.

JOVEM

Mas com essa micharia de gente?

MOTOQUEIRO ANCIÃO

É pra acabar mesmo.

O jovem volta até a conveniência.

5 INT. CONVENIÊNCIA - NOITE

Em cima do balcão do caixa há uma TV ligada. O jovem olha rapidamente para a TV

REPORTER

Nesse feriadão os hotéis da capital contam com 80% de ocupação... Porém não são apenas os hotéis da capital que correm risco de ter ocupação máxima não, hein... Esse feriado está impulsionando o turismo de muitas cidades pequenas no leste do estado também...

O jovem dá uma olhada rápida para a TV, depois volta a procurar algo nas prateleiras e gondolas. Ele começa olhando as prateleiras de chipes depois vai para o final da conveniência cujo não tem janelas.

6 EXT. CONVENIÊNCIA - NOITE

O ancião olha para a rua e observa O grupo de samba que já está ficando distante.

MOTOQUEIRO ANCIÃO

(Grita)

Aoooooo!

Ninguém responde. Ele olha para o lado e está um senhor branco e alto olhando para ele. Ele se assusta.

MOTOQUEIRO ANCIÃO

Eita... Quase me mata de susto. Tu trabalha aqui?

O senhor alto nada responde.

MOTOQUEIRO ANCIÃO

Eu e meu fi tamo precisando de ajuda... Com um pneu furado e aí eu queria botar gasolina também...

O senhor segura no pescoço do ancião com força. Ele se assusta e resmunga. Com a mão direita no pescoço do ancião, o homem o ergue para o alto.

O ancião bate no braço do homem com força. O agressor não sente nada, como um robô. O ancião a pragueja sem força.

MOTOQUEIRO ANCIÃO

(Voz falha)

Vai te catar fi do demonho...  
Encarnação do coisa ruim...

Sua voz falha. O agressor aperta seu percoço mais forte. O ancião tenta se balançar, mas o homem não o solta. Após ter alguns pequenos espasmos, o ancião começa a perder suas forças até apagar. O homem o coloca no chão em silêncio.

7 INT. CONVENIÊNCIA - NOITE

O jovem se abaixa em frente a uma prateleira e encontra um produto industrializado que diz: "kit remendo de pneu". Ele pega sem nem olhar o preço e vai até o caixa. Ele tira 50 reais da carteira e deixa encima do balcão do caixa.

8 EXT. CONVENIÊNCIA - NOITE

Após sair da porta da conveniência, o jovem vê seu pai desacordado no chão. Ele se desespera.

JOVEM

AEEEEEEEEEE

A seu lado aparece o homem agressor. O jovem se assusta.

JOVEM

Quem é você? Cê fez isso com meu pai?

O homem tapa a sua boca, em seguida surge uma mulher ao lado do jovem com uma injeção em mãos. O homem segura o jovem pelo pescoço, mas não o ergue para o alto. A mulher com muita brutalidade lhe aplica a injeção na perna.

JOVEM

Que que é isso?

Ninguém responde.

JOVEM

Que que tá acontecendo aqui?  
Socorro.

O jovem tenta reagir e gritar, mas a injeção faz efeito. Seus olhos ficam pesados, seu corpo fica cansado e ele apaga.

FADE OUT:

Lettering: A Ordem

FADE IN:

9 INT. CONSULTÓRIO - DIA

O sol entra pela persiana na janela. Ao lado da janela há um armário com livros de psicologia. Uma psicóloga, 40, branca, está sentada em frente a um casal. Sentada no divã está SCHEILA, 29, parda. Sentado na poltrona está ANDRÉ, 32, pardo. O SOM do ar condicionado se descaca em meio ao silêncio do ambiente.

PSICÓLOGA

Vocês estão dormindo melhor.

André ri.

ANDRÉ

7 horas por dia... As vezes 6.

SCHEILA

Mentira... Eu tô dormindo 7 horas todo dia.

PSICÓLOGA

Cê ainda tá tendo aqueles sonhos?

SCHEILA

Agora já faz uns dias que não.

Scheila deita as costas no divã.

SCHEILA

Pra falar a verdade já faz um tempo que não.

PSICÓLOGA

Isso é bom.

ANDRÉ

Bom até demais.

PSICÓLOGA

Lembro de quando eu tinha a tua idade. Eu tinha muitas crises existenciais.

André fica com tédio ao ouvir a psicóloga.

PSICÓLOGA

Eu me sentia muito angustiada. Chegava até a pensar o pior... Mas Deus tinha um plano na minha vida.

André se levanta devagar, vai até a janela e olha para fora do consultório através das persianas. Scheila escuta com atenção a psicóloga.

SCHEILA

E que que deu?

PSICÓLOGA

Depois Deus mudou a minha via... Meses depois eu já era uma outra pessoa muito mais feliz.

Scheila respira fundo.

PSICÓLOGA

Eu sei que o que aconteceu nos últimos meses te marcou pra sempre... Mas a vida continua e você precisa fazer coisas novas.

André volta a se sentar.

PSICÓLOGA

Por isso eu acredito que essa viagem vai te fazer bem... Mas você não precisa esquecer o que aconteceu.

SCHEILA

Mas é melhor assim.

PSICÓLOGA

É uma ilusão... Você precisa sentir  
que ela está com você, assim  
aprende a conviver e se sentir  
melhor.

Alguém toca na porta. A psicóloga vai até a porta. SOM de  
soltos tocando o chão, ela sai. André e Scheila ficam em  
silêncio. A psicóloga volta bem devagar e se senta.

André fica pega o celular. A psicóloga olha feio para ele.  
André guarda o celular.

ANDRÉ

É coisa do trabalho...

SCHEILA

Vamos adotar um gato.

PSICÓLOGA

Seria bom, mas também é necessário  
dar atenção pra vocês mesmos.

SCHEILA

Eu sei.

PSICÓLOGA

Espero de verdade que vocês se  
divirtam nesse feriadão e se sintam  
bem.

10 EXT. ESTRADA - DIA

Sol forte, início de tarde. Um carro viaja por uma  
rodovia um tanto deserta, aparentemente outro carro o  
acompanha logo atrás.

11 INT. CARRO - DIA

André está dirigindo o carro. Scheila está no banco do  
carona. Na rádio do carro tocam músicas gauchescas. Scheila  
muda de estação, começa a tocar um rock, ela muda novamente  
então começa a tocar MPB e ela deixa nessa estação de rádio.  
André olha no GPS de seu celular preso no vidro e diz.

ANDRÉ

E aí cê tá bem?

SCHEILA

Tô bem sim!

Scheila recosta a cabeça na janela, depois volta ao normal.

ANDRÉ

Tem saudade da infância aqui? De quando vinha ver a tua vó?

SCHEILA

Tenho é nostalgia, saudade não.

ANDRÉ

E como era a casa da tua vó naquela época? ainda lembra?

SCHEILA

Lembro sim, era sempre cheio de gente, um lugar bem feliz.

ANDRÉ

Tô é achando que o GPS enganou a gente.

SCHEILA

Confia homem, é por aqui mesmo.

André dirige o carro a uma velocidade aproximada de 80 quilômetros por hora, ao lado na rodovia eles passam por uma placa que diz "perigo animais na pista".

O carro que está atrás dá sinal de luz, André não faz nada, ele dá sinal de luz novamente e duas bozinadas fracas. André começa a reduzir e estaciona no canto da pista. O outro carro estaciona logo atrás.

SCHEILA

Deixa que eu falo.

Ela sai do carro devagar. André de dentro do carro analisa a paisagem rural, apenas plantações de milho ao redor. Enquanto isso Scheila chega até a janela do carro de trás.

André avista longe atrás do milharão uma casa antiga e conial aparentemente no final da rodovia, mas muito distante. Scheila regressa com o casal que estava no outro carro, eles são LUIZ, 31, pardo e MARIA, 28, branca.

Scheila entra no carro enquanto o outro casal fica na janela de André.

LUIZ

E aí André tá curtindo a paisagem?

ANDRÉ

Só observando o movimento.

LUIZ

Fiquei foi com raiva daquele caminhão que não dava espaço pra gente passar.

ANDRÉ

O cara era tão filho da mãe que quando passei ele começou acelerar mais.

LUIZ

Sim, é cada gente sem noção.

Maria interrompe a conversa deles.

MARIA

Viu, vocês sabem onde tem um posto de gasolina ou um mercadinho. Tamo ficando sem gasolina e também tamo varado de fome...

ANDRÉ

Acho que a cidade tá perto, vi uma casa lá no fundo e o GPS também fala que é logo ali.

LUIZ

Vamo embora então...

André e Maria voltam para o outro carro, os carros arrancam juntos. A estrada começa a ficar esburacada. André se ve forçado a reduzir a velocidade e dirigir devagar, Luiz no carro de trás acompanha o ritmo. O milharal toma conta de uma parte longa ao lado da estrada. O asfalto é esburacado.

Aos poucos, casas começam a aparecer entre os milharais. O milharal vai deixando a paisagem e o asfalto vai ficando cada vez melhor. O GPS de André começa a falhar.

SCHEILA

Chegamos!

12 EXT. CENTRO DA CIDADE - DIA

Eles entram no povoado. Parece ser uma vila rural e pouco movimentada. O sol está forte, os carros andam a 20 quilômetros por hora.

Uma senhora, 70, na frente de uma casa os observa com uma cara estranha. Um senhor, 55, em uma borracharia também os observa passar pela rua enquanto ele remenda um pneu de carro, duas crianças brincam ao lado da rua, mas ignoram os forasteiros.

ANDRÉ

Parece ser bem tranquilo aqui... Do tipo de lugar que se vive bem.

SCHEILA

É tranquilo, mas tranquilo até demais. Eu não moraria aqui nunca.

ANDRÉ

Para, não existe coisa melhor que um lugar tranquilo pra se viver.

SCHEILA

A vó Beatriz já num me criou aqui, porque sabia que não era meu estilo...

Scheila observa o movimento da cidade pela janela.

ANDRÉ

Eu moraria aqui tranquilo, é uma cidade pequena, mas que tem tudo.

SCHEILA

Tem tudo nada... Não tem shopping, nem cinema.

ANDRÉ

Mas igual dá pra se viver.

SCHEILA

Bom mesmo é morar em capital. Se não fosse pra gente morar em Curitiba eu moraria em São Paulo... Rio algum lugar assim.

André fica em silêncio por um momento.

ANDRÉ

Mas São Paulo, Rio e até Curitiba são cidades caóticas, tu se perde fácil, já aqui não...

SCHEILA

Mas é só pedir informação que você se localiza ué.

ANDRÉ

Pedir informação numa cidade pequena é de boa, mas pedir informação em cidade grande num adianta nada.

SCHEILA  
Adianta sim ué, quem tem boca vai a Roma.

ANDRÉ  
E quem não tem boca vai aonde.  
(Pausa)  
Quem num tem vai a Boston né.

Eles riem.

SCHEILA  
Para de ser bobo...

André avista no final da avenida, a casa colonial que viu antes. Em frente a casa há um posto de gasolina e uma conveniência.

13 INT. CONVENIÊNCIA - DIA

André e Scheila entram juntos, Luiz e Maria entram logo depois. Scheila pega um carrinho de compras e nele coloca refrigerentes, salgadinhos, arroz, feijão e um saco de linguiças.

Ao chegar ao caixa, Scheila e André são atendidos por uma senhora branca de aproximadamente 60 anos.

SENHORA  
Boa tarde queridos, CPF na nota?

SCHEILA  
Não!

ANDRÉ  
Sim!

SENHORA  
Pode falar.

ANDRÉ  
005...

Scheila faz uma cara feia.

SCHEILA  
Não precisa CPF não, estamos com presa.

SENHORA  
Ah... Então tudo bem... Vieram para o carnaval da cidade?

SCHEILA

Não, viemos pra desestressar um pouco, essa era a cidade da minha avó.

Luiz e Maria ficam na fila logo atrás deles.

ANDRÉ

Que carnaval é esse aí?

SENHORA

É a nossa festa. Um carnaval que a gente faz uma vez a cada cinco verão. Vocês deveriam participar.

SCHEILA

Sei não, agente veio aqui pra se desestressar e não ter muito contato com pessoas.

A senhora termina de passar os produtos de Scheila.

SCHEILA

Vou passar no crédito.

Scheila abre sua bolsa para pegar o cartão, dentro da bolsa visivelmente está um amuleto antigo e grande de colocar no pescoço.

A senhora vê o tal amuleto e fica nervosa, ela vizivelmente passa o cartão de Scheila na maquininha com um certo grau de nervosismo. Logo Luiz e Maria passam seus produtos também.

SENHORA

CPF na nota?

LUIZ

Não.

ANDRÉ

Tem que começar a pedir CPF cara, é bom.

A mulher não diz mas nenhuma palavra, também já não está sendo tão carismática como antes. Luiz e Maria terminam de pagar e ambos os casais se dirigem aos carros.

Logo após sair da conveniência um senhor branco e alto, de aproximadamente 70 anos, fica ao lado de fora da porta. Ele encara André e Scheila quando eles passam, em seguida encara Luiz e Maria. André se irrita.

ANDRÉ

E aí? Boa tarde... Tá tudo bem  
cara?

Mas o homem nada fala. Eles entram nos carros e o homem continua encarando a todos sem dizer nenhuma palavra. Eles deixam de se importar e seguem com a viagem até a casa da avó de Scheila.

14 EXT. CASA - DIA

André esciona o carro bem enfrente a casa, Luiz estaciona ao lado de André. Antes de descer do carro Scheila está visualmente confusa.

SCHEILA

Sei não, essa cidade tá estranha.  
Não era assim antes. Eu tenho medo.

ANDRÉ

Tem nada de estranho não.

SCHEILA

Viu como aquele cara tava encarando  
a gente...

ANDRÉ

Isso é normal, é um povoado  
pequeno. Eles não estão acostumados  
a receber gente de fora.

SCHEILA

Mesmo assim é estranho.

ANDRÉ

Isso é coisa de velho gosta de  
fazer pra assustar dos outros...  
Talvez aquele senhor tenha  
problema, a gente nem sabe.

Luiz aparece na janela deles, André e Scheila se assustam.  
André abaixa o vidro.

ANDRÉ

Que susto vei.

LUIZ

Foi mal, mas é que eu tenho uma  
notícia ruim... Meu pneu furou,  
tamo lascado agora.

ANDRÉ

Ué deixa eu dar uma olhada.

André abre a porta e sai do carro.

SCHEILA

Me arruma a chave antes que vou descarregando as malas enquanto isso.

ANDRÉ

Beleza tá aqui.

André passa a chave para Scheila que sai do carro e abre o porta malas.

LUIZ

Vamo lá, vou te mostrar.

André vai com Luiz até o outro carro.

15 INT. CASA - DIA

Scheila entra. Ela repara no sofá e na mesa que estão com teias de aranha nas bordas. Ela vai até a parede perto da porta e liga a luz.

A luz da casa faz uma barulho de rede elétrica falhando, dá três piscadas depois acende definitivamente. Scheila deixa as malas na frente do sofá.

A luz começa a piscar, Scheila volta pra o interruptor e apaga a luz. Scheila vai para o sofá e repara nos quadros na parede. Dois quadros chamam sua atenção, um deles é uma pintura de um cavalo preto cavalgando no meio de cavalos brancos.

Scheila vai até o quadro e repara que os cavalos brancos possuem expressões tristes enquanto o cavalo preto possui uma expressão de feliz.

SCHEILA

Ave Maria do céu.

O outro quadro possui uma pintura de uma carroça sozinha em cima de uma ponte em meio a vários pedestres que caminham ao lado da carroça. A carroça possui dois cavalos, um deles é preto o outro é branco.

Scheila para de olhar os quadros, volta até o sofá, ela olha para a TV antiga de tubo e a liga. Na TV começa a passar um jornal sobre agronegócio e coisas regionais.

REPORTER

Engenheiros agrônomos prevem que a pecuária voltará a crescer após esse período de baixa que vem afetando muitos fazendeiros...

Scheila ignora a TV ligada, ela pega as malas e vai para o quarto. Ela abre a porta do quarto que range um pouco devido ao atrito da madeira da porta com a madeira do chão. Um pouco de poeira cai ao abrir a porta.

Scheila coloca as malas em cima da cama, ela as abre e começa a tirar as roupas para colocar no guarda-roupas. Ela também tira o medalhão e o coloca em cima da cama sem saber onde guardá-lo. Scheila se distrai e começa a pensar.

16 INT. CASA - DIA - FLASHBACK

O sol entra pela janela, parece ser uma manhã. Uma menina de aproximadamente 11 anos está sentada na cama. Uma senhora pega uma medalhão no armário do quarto e depois se ajoelha em frente da menina para ficar do mesmo tamanho.

AVÓ

Minha fia, tenho uma coisa pra tu.

MENINA

O que é vó? Tomara que não seja chimarrão.

A avó ri.

AVÓ

Não, não é chimarrão.

MENINA

Que bebida ruim, gostei não.

AVÓ

Você odiou tanto assim?

MENINA

É que é amargo demais, prefiro um chocolate que é doce.

A avó para de sorrir, ela pega o medalhão e entrega para a menina.

AVÓ

Isso vai ser seu agora minha filha.

MENINA

O que que é isso vó?

AVÓ

É um presente pra você.

MENINA

Mas isso serve pra quê?

AVÓ

Serve de consideração, isso tá na nossa família há muito tempo e agora é seu.

SOM de crianças brincando do lado de fora da casa.

AVÓ

É presente familiar, deve ficar guardado. Então até você crescer vou deixa ele guardado aqui. Tudo bem?

MENINA

Tudo Bem.

Alguém toca na porta do quarto. A avó sai do quarto bem devagar e deixa a menina sentada na cama.

FIM DO FLASHBACK.

17

EXT. CASA - DIA

André e Luiz analisam o pneu do carro. O pneu possui um corte grande e alongado para a lateral, mostrando um pouco dos arames internos do pneu.

ANDRÉ

Merda de estrada cheia de buraco.

LUIZ

Nada fi, isso aí parece corte de faca... Deve ter sido aquele véio doido lá no posto.

ANDRÉ

Será?

LUIZ

Certeza que foi aquele véio...

André coloca os dedos no corte do pneu para medir.

ANDRÉ

Mas por que ele faria isso?

LUIZ

Vai saber... Esse povo é tudo doido.

Maria muda de assunto.

MARIA

Eu vou pegar o step.

LUIZ

Tem que abrir na chave...

Luiz dá a ela a chave do carro, ela vai até o porta malas, tira o pneu reserva e o coloca no chão. André pega o pneu que está no chão e vai rolando ele até deixá-lo ao lado do pneu que será trocado.

ANDRÉ

Esse aí tá é mucho... Aperta pra tu ver.

Luiz aperta o pneu com as mãos e percebe que está murcho.

LUIZ

Vish, tá furado esse aqui também.

ANDRÉ

Será que o velho furou até esse?

LUIZ

Sei lá, mas não tinha como ele abrir o porta-mala, se não a gente ia escutar.

ANDRÉ

Ou talvez esse já tava murcho antes.

Maria interrompe novamente.

MARIA

Tá mas e agora que que a gente faz?

LUIZ

A agora vamo ter que deixar assim mesmo, amanhã a gente arruma.

ANDRÉ

Eu falei pra tu pedir o CPF na nota fi... Isso não acontece com quem

ANDRÉ  
pede CPF... Mas com quem num pede dá azar.

Eles riem e em seguida Scheila chega e diz.

SCHEILA  
E aí meu povo, tenho uma notícia pra vocês.

Todos olham para ela.

SCHEILA  
Pelo jeito vamo ter que comprar mais algumas coisinhas pra cozinhar, e pra casa também... Conseguiram trocar o pneu.

LUIZ  
Conseguimos nada... Esse aqui tá furado também.

MARIA  
Pelo jeito é melhor comer o que tem, estamos cansados e precisando de um banho.

ANDRÉ  
Vamo fazer assim então, vamo comer e dormir cedo hoje, que amanhã a gente vai no centro buscar uma borracharia pra arrumar esse pneu e já compramos o que tiver faltando.

SCHEILA  
Pode ser... Amanhã a gente compra as coisas.

18 INT. CASA/COZINHA - NOITE

A cozinha da casa é antiga e as paredes são amareladas. André tira a carne do fogo e a corta em uma forma. O fogão da cozinha é pequeno e velho.

Scheila pega a forma e a coloca na da mesa. Maria lava os pratos e talheres, que são antigos e muito gastos. Luiz coloca a toalha de mesa, em seguida seca os pratos que Maria lava, ele também os coloca na mesa.

Scheila tira o arroz do fogo e o coloca na mesa. André coloca a panela de feijão e se senta, Scheila se senta ao lado dele depois.

ANDRÉ

Vamo lá meu povo, hora de atacar.

Luiz e Maria se sentam na mesa também.

MARIA

Gente, vamos fazer uma oração primeiro.

SCHEILA

Pode ser. Vamos lá.

Os rapazes cruzam as mãos em gesto de oração.

MARIA

Não assim... Vamos ficar de pé e dar as mãos.

Todos levantam e dão as mãos. Maria começa a orar.

MARIA

Pai Nosso, que estais nos Céus,  
Santificado seja o Vosso nome.  
Venha a nós o Vosso reino, Seja  
feita a Vossa vontade Assim na  
Terra como no Céu. O pão nosso de  
cada dia nos dai hoje.

Ela para de falar e respira bem fundo.

MARIA

Perdoainos as nossas ofensas Assim  
como nós perdoamos a quem nos tem  
ofendido e não nos deixeis cair em  
tentação Mas livrainos do mal.  
Amém.

Todos ficam em silêncio. Os rapazes abrem os olhos e se preparam para comer, mas Maria continua.

MARIA

Ave, Maria, cheia de graça, o  
Senhor é convosco. Bendita sois vós  
entre as mulheres, e bendito é o  
fruto do vosso ventre, Jesus. Santa  
Maria, Mãe de Deus, rogai por nós,  
pecadores, agora e na hora da nossa  
morte. Amém.

Eles se olham...

MARIA

Glória ao Pai, ao Filho e ao  
Espírito Santo, assim como era no  
princípio, agora e sempre Amém...  
Agora sim terminou.

Todos se sentam e começam a se servir. Luiz olha para Scheila.

LUIZ

E aí Scheila, quando foi a última  
vez que você veio aqui?

SCHEILA

Foi há três meses atrás quando  
minha vó morreu... O funeral dela  
foi bem aqui onde estamos.

Luiz fica com vergonha.

LUIZ

Ai me desculpa...

SCHEILA

Tudo bem eu já superei!

MARIA

Cê já participou desse carnaval que  
aquela senhora falou hoje?

SCHEILA

Nunca, nem sabia que tinha carnaval  
aqui... Minha avó não quis me criar  
aqui, quando meus pais morreram ela  
se mudou pra cidade, pra me criar  
lá... Ela achava que aqui era muito  
parado.

ANDRÉ

Ela tava certa, se não fosse por  
isso, talvez a gente não tivesse se  
conhecido.

SCHEILA

É... Apesar de tu gostar de cidade  
pequena igual essa.

ANDRÉ

Eu gosto mesmo... É uma paz, lugar  
tranquilo pra se viver.

Eles continuam jantando.

19 INT. CASA/SALA - NOITE - FLASHBACK

Scheila criança está sentada vendo desenhos animados na TV.  
A vó de Scheila está sentada na mesa tomando chimarrão.  
Scheila se cansa de ver desenhos e começa a ficar com tédio.

SCHEILA

O vó...

AVÓ

Diga mia fia.

SCHEILA

Que hora mamãe e papai vão chegar.

A avó demora um pouco para responder.

AVÓ

Vish... Vão chegar tarde hoje.

(pausa)

Quando eles chegarem tu já vai tá dormindo.

SCHEILA

Mas eu não quero dormir... Eu quero esperar eles acordada.

AVÓ

Mas eu vou fazer o que, nem sempre é do jeito que a gente quer.

Scheila fica incomodada.

SCHEILA

Vó não me deixa dormir... Eu quero ficar aqui acordada com a senhora.

AVÓ

Mas num vai dar não.

SCHEILA

Ah vó... Por favor...

AVÓ

Vem aqui mia fia. Quer tomar um chimarrão com a vó?

Scheila se aproxima, sua avó serve um pouco de chimarrão e dá a bomba para ela. Scheila começa a tomar, mas logo faz cara feia e começa a resmungar.

SCHEILA  
É ruim demais...

AVÓ  
Mas cê num tomo bem minha fia, toma  
de novo na segunda vez melhora.

A avó serve chimarrão e toma um pouco.

SCHEILA  
Então deixa eu toma de novo.

Ela serve chimarrão novamente e passa a bomba para Scheila.  
Ela começa a tomar e faz cara feia novamente.

AVÓ  
Toma devagar...

SCHEILA  
Esse negócio é ruim demais, quero  
mais não...

AVÓ  
Tá bom mia fia.

SCHEILA  
Nunca mais tomo isso.

SOM de um carro estacionando.

AVÓ  
Tá escutando aí, acho que eles já  
chegaram.

SCHEILA  
Ebaaa....

FIM DO FLASHBACK.

20 INT. CASA/COZINHA - DIA

O sol começa a iluminar pelas janelas da casa. André prepara  
café na cafeteira.

21 INT. CASA/SALA - DIA

Enquanto espera, Scheila se senta no sofá e liga a TV, o  
canal passa um jornal com as noticias mais importantes, de  
repente a TV fica fora do ar aparecendo "sem sinal". Scheila  
desliga a TV e a liga novamente, o jornal volta a aparecer,  
depois novamente aparece "sem sinal".

SCEILA

Scheila que estranho ontem tinha sinal.

22 INT. CASA/COZINHA - DIA

André usa seu celular para ver noticias na internet, mas a pagina não carrega.

ANDRÉ

A internet não tá funcionando também.

23 INT. CASA/SALA - DIA

SCEILA

Mas ontem tava funcionando normal, não faz sentido.

Scheila fica com cara de assustada, se levanta e vai para a cozinha.

24 INT. CASA/COZINHA - DIA

ANDRÉ

Será que dá pra fazer ligação.

SCEILA

Tenta ligar no meu número.

ANDRÉ

Vou ligar.

André digita, coloca o celular no ouvido e escuta um audio gravado dizendo que este aparelho está fora da área de cobertura.

O café fica pronto na cafeteira. Luiz e Maria chegam e em unisono dizem:

LUIZ

Bom dia.

MARIA

Bom dia.

ANDRÉ

Bom dia, vocês tão com sinal de celular?

LUIZ  
Vou dar uma olhada.

Ele abre o navegador de internet em seu celular.

ANDRÉ  
Parece que o sinal de tudo caiu,  
não tá pegando a TV, a internet e  
parece que nem pra fazer chamada o  
sinal não tá pegando.

MARIA  
Ué que estranho.

SCHEILA  
E ontem tava normal...

LUIZ  
Isso tá esquisito demais.

SCHEILA  
Esse povoado tá muito estranho.

André tenta manter a calma.

ANDRÉ  
Deve ter caído algum poste de luz,  
a gente não conhece bem essa zona.

André fala enquanto serve o café, todos se sentam na mesa enquanto conversam.

MARIA  
Vamo ver si o sinal vai tá  
funcionando lá no centro da cidade.

FADE OUT:

25 INT. CARRO - DIA

Eles chegam no centro da cidade, André dirige, Scheila está no banco do carona, Luiz e Maria no banco de trás. De longe Scheila avista um grupo de pessoas reunidas em frente a casa colonial do outro dia. Eles estacionam o carro e André tenta fazer uma ligação. Sem sucesso.

LUIZ  
Será que acabou a energia na cidade  
toda?

SCHEILA

Mas a gente tava com energia em casa, então não acabou.

ANDRÉ

Talvez caiu algum poste.

MARIA

Mas a gente não viu nenhum poste caído até agora.

SCHEILA

Tem alguma coisa estranha nesse lugar, eu sinto.

ANDRÉ

Tem mesmo, a gente deveria ter pedido CPF ontem, agora tamo com azar.

LUIZ

Eh André agora tu vai ficar me enchendo o saco né.

SCHEILA

Gente eu to falando sério.

LUIZ

Vamo ver se a internet voltou.

Luiz tenta usar o google para localizar uma borracharia, mas a internet não funciona.

MARIA

Parece que num tá funcionando não.

LUIZ

Vish e a gente tinha que arrumar os pneu hoje né... Agora complica um pouco.

SCHEILA

A gente pode pedir informação em algum lugar... Quem tem boca vai a Roma.

André pensa um pouco.

ANDRÉ

E quem não tem vai a Boston...

André e Luiz riem, Scheila olha feio para eles. André liga o carro novamente e arranca.

Andando com o carro bem devagar e observando a cidade, eles chegam ao centro. Scheila olha as casas ao na rua principal, todas vazias. Comércio que no dia anterior estavam cheio, estão vazios, porém tudo está aberto.

ANDRÉ

É... Parece que num tem ninguém nesse lugar não.

SCHEILA

Esse lugar tá estranho demais.

ANDRÉ

Mas eles também podem ter saído pra aquele carnaval lá.

LUIZ

Verdade, a gente não sabe né... A gente devia ir também

MARIA

Sim, mas por enquanto a gente só precisa encontrar uma borracharia logo.

Eles ficam em silêncio por alguns segundos.

ANDRÉ

Mas uma coisa a gente tem que admitir.

LUIZ

O que?

ANDRÉ

Essa cidade é bonita demais...

MARIA

É verdade...

SCHEILA

Sim, mas não dá pra dar muita bola não, se não o André já vai querer que a gente more aqui.

ANDRÉ

Mas é uma cidade bonita, daria pra morar aqui bem de boa.

LUIZ

Olha... Vou ter que concordar.

SCHEILA

Eu num moraria num cafundó desse.

MARIA

Dessa vez então vou ter que ficar do lado de Scheila.

Eles ficam em silêncio por um momento. André olha para a conveniência o posto de gasolina.

ANDRÉ

Vamo ali na conveniência... Talvez a gente ache aquela senhora de ontem.

LUIZ

É o jeito, vamo lá perguntar ué.

André desliga o carro. Scheila fica séria com cara de confusa. Luis e Maria desconfiados e André que não quer acreditar em nada, começa aos poucos a ficar com cara de assustado.

André abre a porta e sai do carro bem devagar, os demais continuam ali dentro. O carro está estacionado em frente a conveniência e o posto de gasolina. Luis abre a porta e sai do carro, Maria sai logo atrás dele e por ultimo Scheila abre sua porta e sai do carro também.

Assustado, André caminha em direção a conveniência que está com as portas abertas. Os demais o acompanham.

26

INT. CONVENIÊNCIA - DIA

O lugar está muito desorganizado e completamente abandonado. André e Scheila passam pelos corredores com produtos desorganizados, em direção oposta caminham Luis e Maria.

SCHEILA

Parece que a senhora não tá aqui não.

ANDRÉ

Isso é estanho mesmo.

SCHEILA

Será que todo mundo nesse lugar foi arrebatado.

ANDRÉ

Devem ter sido arrebatados pelo carnaval isso sim.

Scheila ri um pouco.

ANDRÉ

Essas hora devem estar todos de  
ressaca... Ou curtindo por aí.

Scheila passa em frente ao caixa onde estava a senhora no dia anterior. Ela vê que o caixa foi abandonado aberto e com dinheiro dentro, até o computador com o sistema ficou ligado.

SCHEILA

Num tá certo... Alguma coisa muito importante deve ter acontecido, pra abandonar tudo assim.

ANDRÉ

É a volta de Jesus...

André olha de perto o sistema no computador.

ANDRÉ

Jesus do carnaval.

Ele ri.

SCHEILA

Mas é sério... Que será que deve ter acontecido...

Scheila fica pensativa, Luiz entra na conversa.

LUIZ

Abandonaram foi é tudo.

ANDRÉ

Viram que tinha muita gente feia chegando e abandonaram a cidade.

André e Luiz riem.

LUIZ

Tamo tão fei assim?

ANDRÉ

É tá feia a situação.

Eles riem novamente. André olha pela janela e vê um carro preto estacionar do outro lado da rua em frente a casa colonial que está ali. André e Luiz olham um para o outro.

LUIZ  
Vamo lá perguntar?

ANDRÉ  
Bora lá.

SCHEILA  
Só tomem cuidado.

27 EXT. RUA - DIA

André e Luiz caminham e se aproximam do carro que tem vidros escuros, enquanto as mulheres esperam na conveniência. André avista dentro do carro o motorista. Um homem jovem e branco, cabelo curto, aproximadamente 20 anos. Ele parece estar em transe, rezando com a boca fechada.

ANDRÉ  
E aí boa tarde.

O jovem não responde.

ANDRÉ  
Consegue me ouvir?

André começa a dar uma volta ao redor do carro bem devagar, observando cada detahe do veículo.

ANDRÉ  
Vai ficar só ignorando?

Luiz começa a ir em direção da casa colonial com intenção de investigá-la. A porta da casa está fechada.

LUIZ  
Eita lugar esquisito.

André se abaixa bem devagar e olha em baixo do veículo. Enquanto isso Luiz fica parado em frente a porta da casa. A porta se abre bem rápido, SOM porta rangendo, de dentro dela saem um homem e uma mulher.

28 INT. CONVENIÊNCIA - DIA

Scheila e Maria observam tudo. O homem que abriu a porta é o mesmo que no dia anterior estava encarando eles, ao lado dele está a mulher dona da conveniência.

29 EXT. RUA - DIA

ANDRÉ  
Luiz cuidado.

O senhor sai da casa e segura os braços de Luiz que reage.

LUIZ  
Sai velho escroto.

A senhora aplica uma injeção no braço de Luiz, André se levanta rapidamente para tentar ajudar, ele olha o homem alto e fica com medo.

Luiz perde as forças, começa a ter uns espasmos mesmo de pé e apaga. O homem alto e a senhora o seguram. Juntos eles vão arrastando Luiz em pé até chegarem perto do carro.

O motorista do carro ao lado de André desperta de seu transe, sai do carro e abre a porta traseira. O homem coloca Luiz dentro do carro. André tenta reagir e ajudar seu amigo, a mulher aponta a injeção para ele. André nada faz, apenas observa paralizado.

O homem, a senhora e o jovem entram no carro e arrancam com Luiz desacordado no banco de trás. André continua assustado respirando ofegante.

FADE OUT:

30 INT. CASA/SALA - DIA

Maria chora desesperadamente na sala de estar. Scheila a seu lado segura um jarro de água com intenções de tranquilizá-la.

André sentado do outro lado a observa chorando sem saber o que fazer.

ANDRÉ  
A gente devia ir embora desse lugar.

MARIA  
NÃO... Não podemos abandonar o Luiz aqui.

ANDRÉ  
Ah sei lá...

André fica pensativo.

ANDRÉ

A gente pode sair daqui, conseguir sinal de celular e chamar a polícia pra encontrar ele.

MARIA

Nãoo Nunca... Se a gente demorar demais eles vão matar ele. Não sabemos nem o que estão fazendo com ele.

O choro de Maria interrompe suas palavras enquanto fala. Scheila decide entrar na conversa.

SCHEILA

Não podemos sair daqui agora.

ANDRÉ

Por que não?

SCHEILA

Porque levaram o Luiz. Tá na cara de que esse povo tá fazendo alguma coisa estranha e a gente tem que descobrir.

ANDRÉ

Descubrir o que? Não quero mais descobrir nada desse povo não.

SCHEILA

Mas sair daqui agora as pressas não vai adiantar nada.

ANDRÉ

Vai sim...

Scheila também começa a ficar mais sentimental.

SCHEILA

Querendo ou não a minha vó é desse povoado também. Ela me criou, me deu tudo... Agora não faz nem um ano que ela morreu e eu tô aqui. Pra lembrar um pouco mais como ela era... E sentir que ela tá comigo também.

Ela faz uma pusa para soluçar.

SCHEILA

Se você quiser ir e deixar a gente. Tudo bem pode ir que não tem nenhum

SCHEILA  
 problema. Mas eu não vou abandonar  
 tudo agora.

ANDRÉ  
 Não, eu não vou. Aonde você quiser  
 eu vou ficar com você... Se você  
 quer ficar aqui e descobrir então  
 que seja.

Maria começa a chorar alto de novo. Scheila se levanta e  
 sai, André vai atrás dela.

SCHEILA  
 Vamo descobrir o que tá  
 acontecendo.

ANDRÉ  
 Vamo.

31 EXT. CASA - DIA

Eles entram no carro. Scheila ajuda Maria que ainda está em  
 estado de choque a entrar no carro. Scheila entra logo em  
 seguida. André liga o carro e arranca.

ANDRÉ  
 Por onde a gente começa?

SCHEILA  
 Vamo começar aqui perto mesmo,  
 primeiro nessa casa que tem  
 chegando aqui.

32 EXT. CASA VIZINHA - DIA

André estaciona na frente da casa. É uma casa grande de  
 madeira, dois andares e estacionamento ao lado. A porta da  
 casa já está aberta.

ANDRÉ  
 Vamo entrar aí mesmo?

SCHEILA  
 É o jeito né.

ANDRÉ  
 Mas e se tiver alguém aí.

MARIA

A cidade tá deserta, deve ter  
ninguém não.

ANDRÉ

Mas e se tiver... A gente não  
deveria fazer isso.

Scheila fica ansiosa, começa a bater os dedos no painel do  
carro.

SCHEILA

A gente tem que fazer alguma  
coisa... Se não ninguém vai fazer  
nada por nois.

André desliga o carro e fica olha a casa. Scheila abre sua  
porta e sai do carro. Maria sai do carro logo em seguida.

ANDRÉ

Vocês podem ir, eu vou ficar aqui  
fora cuidando.

MARIA

Tudo bem.

Scheila caminha rapido até a porta. Maria vai logo atrás.  
Scheila dá uma examinada na casa por fora antes de entrar.  
Ela para e olha para André de longe. André também olha para  
ela.

Tudo está silencioso até que Maria tosse e cospe no chão.  
Scheila entra na casa e Maria também logo atrás dela.

33 INT. CASA VIZINHA/SALA - DIA

Scheila ao entra começa a especulhar na sala de estar. Ela  
passa pelo sofá, mas não se senta, depois passa sua mão na  
TV mas não a liga. Na parede em direção oposta a TV, Scheila  
encontra fotos de um casal e duas meninas gêmeas.

Scheila sobe as escadas enquanto Maria fica examinando a  
cozinha ao lado da sala.

34 INT. CASA VIZINHA/QUARTO - DIA

Scheila abre a porta do quarto do casal. Ela entra e senta  
na cama, quando se senta ela balança os pés e sente seu pé  
tocar em algo embaixo da cama.

Scheila decide ver o que tem em baixo da cama, ela se abaixa para e ver e percebe que é uma maleta. Ela coloca a maleta em cima da cama e a abre. Dentro da Maleta está um álbum de fotos.

Scheila começa a folhear o album de fotos, todas as fotos são comuns com exceção da ultima foto. Nessa aparecem quatro homens brancos segurando uma placa escrita "Ordem Levitt". Scheila tira a foto do album e a coloca em seu bolso.

Scheila é assustada por um barulho de objetos. Ela desce.

35 INT. CASA VIZINHA/COZINHA - DIA

Scheila entra. Maria está assustada ao lado de panelas que caíram no chão.

MARIA

Ai... Desculpa.

SCHEILA

Tudo bem... Você se machucou?

MARIA

Tô bem, acho que vou juntar essas panelas.

SCHEILA

Não, deixa aí mesmo.

36 EXT. CASA VIZINHA/FUNDOS - DIA

Scheila e Maria caminham. Quando elas se aproximam do carro, duas meninas gêmeas passam correndo dentro da janela ao fundo. André abre a porta do carro.

ANDRÉ

Eles tão aqui...

Scheila e Maria olham pra tras e veem as meninas correndo em direção a parte de trás da casa.

SCHEILA

Vamo lá ver.

Mas não é seguro.

SCHEILA  
Aqui também não é.

Ela olha para André.

ANDRÉ  
Você lembra quem são eles?

SCHEILA  
Mais ou menos!

ANDRÉ  
Eles eram os vizinhos da tua vó?

SCHEILA  
Vamo logo.

ANDRÉ  
Vamo então.

Ele vai na direção delas e juntos em formação eles dão a volta na casa para ir na parte de trás.

37 EXT. CASA VIZINHA - DIA

André, Scheila e Maria estão na parte de trás da casa. eles veem a família reunida de mãos dadas lado a lado efileirados. Primeiro está o pai, ao seu lado a mãe e depois as duas gêmeas. Todos estão com a cara virada ao milharal. André grita para eles.

ANDRÉ  
Eii. Tá tudo bem aí? Eiiii...

Ninguém responde.

SCHEILA  
Será que eles tão escutando.

MARIA  
Acho que nem tão escutando nada.

André olha seriamente para eles.

ANDRÉ  
(Grita)  
Eii, tão escutando?

Ninguém responde.

SCHEILA

Talvez tão escutando sim, mas eles fingem que não.

ANDRÉ

Eii dá pra me ouvir?

André fica impaciente.

ANDRÉ

(Grita)

Para de fingir que não tão escutando... Dá pra escutar sim.

Ninguém responde. A família está aparentemente em transe fazendo uma oração em voz baixa. André olha para Scheila, depois para Maria. Scheila observa família com calma, em seguida começa a ir na direção deles bem devagar.

Quando Scheila está a dois passos da família todos param a oração e abrem os olhos. Scheila para de caminhar assustada. Eles soltam as mão e começam a correr em direção ao milharal.

SCHEILA

Espera...

Ela começa a correr atrás deles também. André e Maria começam a correr logo atrás para ajudá-la. A família entra no meio do milho alto. Scheila entra também, depois Maria.

SOM de pessoas correndo no milho.

SCHEILA

Espera... Não vamos machucar vocês.

Ninguém responde. Scheila começa a correr ainda mais rápido, ela consegue ver os pais e as crianças correndo no meio do milho a sua frente. Maria e André tentam acompanhar o ritmo de Scheila.

A família começa a sair do campo de visão de Scheila. Ela tenta correr mais, André e Maria também, mas ninguém consegue alcançar a família.

SCHEILA

Merda...

Scheila, André e Maria param de correr.

ANDRÉ

Que filhas da puta.

MARIA  
São muito rápidos. Parece que é impossível alcançá-los.

ANDRÉ  
Sim meu, que que é isso...

SCHEILA  
Gente... Silêncio um pouco.

Scheila tenta escutar a família correndo, sem sucesso. Eles ficam se olhando por um momento, todos ficam com a respiração ofegante.

MARIA  
Vamo ter que desistir.

SCHEILA  
(Grita)  
Merdaaa...

ANDRÉ  
Calma logo aparece alguém.

MARIA  
Sim.

ANDRÉ  
É melhor a gente tá prevenido quando aparecer.

38 INT. CASA/COZINHA - NOITE

Scheila, André e Maria terminam de preparar comida. Scheila tira a panela de arroz do fogo e coloca na mesa. Maria coloca a panela de feijão e André a cerne. Eles começam a comer. Enquanto come Maria ainda abalada começa a questionar a Scheila.

MARIA  
Scheila, o que tu lembra dessa gente e esse lugar?

SCHEILA  
Em que sentido?

MARIA  
Como assim em que sentido, eles já sequestravam gente na época da tua vó?

SCEILA  
Lógico que não né...

Scheila se irrita.

SCEILA  
Minha vó nasceu e cresceu aqui. Mas ela era estéril, então na idade certa ela e meu avó antes de sua morte adotaram minha mãe.

Ela pausa para respirar.

SCEILA  
Quando eu nasci meus pais moravam em Foz. Cresci lá com eles, até quando aconteceu o acidente... Eu tinha uns 17 anos.

Ela fica em silêncio por alguns segundos.

SCEILA  
Depois minha vó foi cuidar de mim, mas ela não queria que eu crescesse nessa vila rural. Então ela foi em Foz morar comigo até que eu cresci e comecei a me virar, então ela voltou para cá.

MARIA  
Se essa fosse uma vila normal ela teria criado você aqui não é...

SCEILA  
Ela só não queria que eu crescesse aqui sem amigos, mas eu vim aqui com ela várias e vezes e sempre foi uma vila normal.

MARIA  
Tudo bem... Desculpa.

André decide mudar de assunto. SOM de tambores ao fundo.

ANDRÉ  
Nóis vamo descansar, amanhã a gente continua...

SOM de tambores aumentam.

SCEILA  
Peraí.

SOM de tambores e pandeiros.

MARIA  
Que será que é isso?

Scheila se levanta.

ANDRÉ  
Vamo ver.

André se levanta e acompanha a Scheila, Maria se levanta logo depois. Eles vão até a janela da sala. Scheila e André olham pela janela, Maria olha logo depois deles.

39 EXT. CASA - NOITE

Em frente a casa, estão dois jovens. Um dos jovens toca um tambor e o outro um pandeiro. Atrás deles está um carro preto.

40 INT. CASA - NOITE

Scheila, André e Maria observam em silêncio. Scheila se prepara para sair.

ANDRÉ  
Deixa que eu vou.

André vai até a porta hesitando e caminhando devagar. Ele sai da casa.

41 EXT. CASA - NOITE

André sai da casa com o peito erguido.

ANDRÉ  
Que que cêis querem?

Ninguém responde.

ANDRÉ  
Vão assustar outra pessoa.

André olha para Scheila atrás da janela. Ela faz sinal para ele voltar.

42 INT. CASA/SALA - NOITE

André entra e tranca a porta. Eles ficam os três juntos olhando pela janela.

MARIA

Que será que eles querem com a gente?

Scheila fica em silêncio.

ANDRÉ

Vai saber... Esse povo é tudo doido.

Scheila vai até o sofá e se senta. André e Maria a acompanham e se sentam também.

ANDRÉ

Certeza que eles vão ficar ali enchendo o saco a noite toda.

Ninguém diz nada.

ANDRÉ

É só pra encomodar a gente.

SCHEILA

Vamo ver quanto tempo vão aguentar.

SOM de tambor e pandeiro para.

MARIA

Tá acontecendo alguma coisa.

Eles se levantam juntos e vão até a janela novamente.

43 EXT. CASA - NOITE

Os jovens músicos não estão mais. Em frente casa está o senhor alto segurando um cedro de madeira com um "X" na ponta.

Ao lado do senhor está a mulher da conveniência e um jovem que segura um homem feito refém que está com a cara encapuzada. O jovem retira o capuz dele revelando o rosto de Luiz.

44 INT. CASA - NOITE

Maria chora desesperada.

MARIA

Eles tão com o Luiz...

Scheila a contém, para segurar seu desespero. André apenas observa.

MARIA

Eu vou lá.

SCHEILA

Não... Eles vão te levar também.

MARIA

Tenho que salvar meu marido. Eu vou lá sim...

ANDRÉ

Se quiser ser levada também vai ué.  
Se não fica aqui e se controla.

Eles observam pela janela.

45 EXT. CASA - NOITE

O homem alto tira um esqueiro do bolso, ele atea fogo no "X" de madeira que está na ponta de seu cedro, que se incendeia instantâneamente.

46 INT. CASA - NOITE

Maria chora desesperadamente.

MARIA

Eu vou...

Maria se solta de Scheila e começa a correr em desparada. Ela chega até a porta, a abre rapidamente e sai. André vai correndo atrás dela, ele salta e derruba a Maria.

47 EXT. CASA - NOITE

André cai em cima de Maria e a contém. Eles ficam frente a frente com o homem alto. O homem encara André por um tempo, depois ele joga o cedro no chão de terra ao lado deles, o cedro começa a se apagar.

O homem dá as costas e entra no carro junto com os outros. Eles arrancam e se vão.

48 INT. CASA - NOITE

Scheila e André ajudam Maria a se sentar no sofá. Maria chora, mas agora quase sem forças.

49 INT. QUARTO ESCURO - NOITE

Luiz está sobre uma mesa com as mão e pés amarrados formando um X. Sua boca está amarrada com um pano. SOM de passos.

Os sons de passos vão se aproximando, logo a porta é aberta e o homem alto líder da ordem entra com alguns equipamentos de tortura em mãos. Logo atrás dele está a mulher dona da conveniência, ela entra com muitos aparatos de medicina, como bisturis, seringas e agulhas.

Luiz vê os equipamentos e se desespera. A senhora coloca seus equipamentos em uma bancada. O homem pega um martelo grande de madeira e vai em direção as pernas de André. O homem e a mulher estão usando túnicas.

O homem ergue o martelo e golpe a perna esquerda de Luiz que emana um som de ossos quebrando. Luiz grita desesperadamente. O homem levanta o martelo novamente e golpea a sua outra perna, logo vai em direção aos braços. O homem levanta o martelo e golpea o antebraço direito. Luiz fica agonizando de dor e grita bem alto mesmo com a boca amarrada, mas o homem não se importa.

A mulher entra na frente do homem com uma tesoura e corta a camisa de Luiz. Ela trás uma maquina de batimentos cardiacos de ao lado da bancada e coloca os eletrodos no peito de André, seus batimentos aparecem na máquina, estão bem acelerados. Ele continua agitado e agonizando. A mulher prepara uma injeção e coloca em seu pescoço.

Luiz começa a ficar menos agitado, conforme a injeção vai fazendo efeito. Luiz vai apagando e fica inerte. A mulher verifica seus pulsos e faz sinal de que ele morreu.

50 EXT. CASA COLONIAL/FUNDOS - DIA

O sol está nascendo. A mulher abre a porta dos fundos da casa. Ela visivelmente calma, empurra uma maca de hospital de rodinhas. SOM ruído de rodinhas travando. Luiz está deitado na maca sem vida, ele não está amarrado.

A senhora empurra a maca até o gramado. De uma bolsa, ela retira um franco com liquido de injeção, ela prepara uma seringa, quebra o frasco, coloca a injeção na seringa, remove o ar da seringa e aplica a injeção no pescoço de Luiz. O sol vai ficando mais forte. A mulher abandona a maca com Luiz deitado e volta para a casa caminhando bem devagar.

A luz do sol começa a tocar Luiz. Suas feridas, suas pernas e braços vão ficando forte novamente. Seus olhos começam a piscar enquanto estão fechados. Seus dedos começam a ter alguns espasmos.

Luiz começa a ter espasmos. SOM ruído da maca. Ele começa a convulsionar e dois segundos depois para.

LUIZ

AAAAAHH.

Os olhos de Luiz se abrem bem devagar. Suas mãos e pés começam a se mover bem devagar também. Aos poucos seu corpo vai voltando a ter movimento. Luiz volta a vida com a luz do sol o iluminando.

51 EXT. CARRO - DIA

Scheila, André e Maria estão dentro do carro na em frente a casa colonial. Eles observam a casa sem dizer nada. O sol ilumina a casa.

ANDRÉ

É melhor a gente nem entrar, não sabemos quantos deles devem tá aí dentro.

MARIA

Tu tem razão, vamo espera aqui mesmo.

ANDRÉ

Logo alguém aparece e aqui dentro a gente tá protegido.

MARIA

Esse povo é tão estranho.

Scheila demora um pouco e responde.

SCHEILA

Eu lá vou vez o que tem aí.

ANDRÉ  
Não, é perigoso.

SCHEILA  
Aqui também é. A gente nunca vai tá bem protegido.

ANDRÉ  
Eu vou com você então...

SCHEILA  
Você tem que ficar aqui pra cuidar da Maria. Eu volto logo.

ANDRÉ  
Eu vou com você...

SCHEILA  
Eu sei me virar, confia em mim...  
Se aparecer alguma coisa eu grito e te aviso.

Scheila abre a porta do carro e desce. Ela vai até a porta da casa, abre a porta e entra sem hesitar.

52 INT. CASA COLONIAL - DIA

A casa por dentro parece ser uma casa normal, os móveis são muito antigos e majormente de madeira. Scheila caminha bem devagar observando os detalhes da sala da casa, logo ela vai em direção aos quartos.

53 INT. CARRO - DIA

André e Maria vêem Scheila passando dentro da janela do quarto. Eles a observam em silêncio, atentos para qualquer surpresa.

54 INT. CASA COLONIAL - DIA

No quarto, Scheila abre uma gaveta de uma penteadeira, dentro da gaveta estão mais fotos do povoado.

Ela começa a olhar as fotos e encontra mais fotos da ordem. Nas fotos mostram outros membros da seita, todos são homens, mas desta vez estão usando medalhões parecidos com o que Scheila tem. Ela reconhece em uma foto o homem que sequestrou a Luiz, porém na foto ele está mais jovem.

Scheila continua procurando, no entanto aparentemente as fotos da ordem terminaram. Scheila deixa as fotos desordenadas em cima da penteadeira, ela sai do quarto.

55 INT. CASA COLONIAL/COZINHA - DIA

Scheila entra rapido e se assusta. Na sua frente está o homem que sequestrou a Luiz, a mulher da conveniência ao lado dele e outros dois jovens estranhos. Scheila fica assustada.

SCHEILA

(Grita)

Eiii... O que cêis querem? por que tão fazendo isso?

Ninguém responde. Todos a encaram, ela fica ainda mais assutada em modo de defesa. Ninguém se move. Um suor começa a escorrer do rosto de Scheila. Os três homens começam a se mover devagar e vão em direção a porta. Os homens saem da casa rapido.

Scheila olha para a mulher da conveniência que não se move, depois Scheila começa a seguir os homens que saíram, mas já é tarde. SOM de socos e golpes.

56 EXT. CASA COLONIAL - DIA

Os homens já estão do lado de fora brigando com André e Maria. André golpeia o homem mais velho com um soco na cara, porém outro mais jovem o agarra por trás, outro vem e lhe dá uma injeção no braço.

André tenta lutar, mas perde as forças.

CORTA PARA:

57 INT. CASA COLONIAL - DIA

De longe, Scheila observa.

SCHEILA

(Grita)

Nâââo...o...

Ela tenta correr até André, mas a mulher da conveniência a segura pelo braço.

SENHORA

Não se pode fazer nada, isso  
precisa acontecer... Isso é  
necessário.

Scheila não reaciona mais. A mulher coloca em sua mão um  
cartão que diz: "Mercadinho da Barbara".

SENHORA

Me procura lá depois...

SCHEILA

Scheila vocês são doentes.

Os homens apicam uma injeção em Maria também. Scheila  
novamente tenta correr até eles, mas a senhora a segura.

SENHORA

Não somos não.

Scheila não contém.

SCHEILA

O que que cêis querem?

Scheila desiste, a senhora solta ela.

SENHORA

Logo tu vai entender.

58 EXT. CASA COLONIAL - DIA

Os homens colocam André e Maria inconcientes em um carro  
escuro, a senhora da conveniência entra no carro com eles.  
Todos vão embora. Scheila fica sozinha ainda abalada, sem  
reacionar muito. Depois de ficar alguns segundo sem se  
mexer, Scheila se senta no chão.

59 INT. QUARTO ESCURO - DIA

André está em cima de uma mesa desacordado, ele está  
amarrando em forma de X. A seu lado está Maria, também  
amarrada em forma de X e desacordada. André acorda assustado  
e tenta gritar, mas sem sucesso pois está com a boca  
amarrada.

ANDRÉ

Hum... Humm...

Ele grita com esforço acorda a Maria. Ela começa a tossir, mas com a boca amarrada. Eles não conseguem se ver, porque estão amarrados de boca pra cima, cabeça quase que com cabeça.

ANDRÉ

Huriam... HÉM HUCê? Hunhegue Hme  
Humhnr?

MARIA

Him... Him, heshô hahi.

SOM de passos se aproximando. A porta se abre, o homem alto entra empurrando uma maca escura com objetos de tortura.

Ele pega um objeto que aparentemente serve para furar mãos e se aproxima de André, que fica ainda mais desesperado. O homem posiciona o objeto na mão esquerda de André e começa a girar uma manivela. SOM ruído de metal antigo sendo rosqueado.

André tenta se mover, em vão. O homem continua rosqueando, o prego dento do objeto de tortura começa a tocar a mão de André bem devagar. André, mesmo com a boca amarrado começa a gritar desesperadamente. O homem continua girando a manivela fazendo ruído. O homem para de girar, pega outro objeto na maca, e vai em direção a outra mão de André.

O homem começa a rosquear a manivela na outra mão de André. André começa a gritar novamente. O prego interno do objeto começa a tocar a mão de André e ele grita mais. O homem continua girando a manivela que fica fazendo um ruído irritante, depois para.

Maria escuta tudo em silêncio, mas não consegue ver bem o que está acontecendo. O homem então para de torturar a André, ele pega outro objeto de tortura igual o que estava utilizando em André e vai na direção de Maria, ela fica ainda mais assustada, ele coloca o objeto no pé direito dela e começa a girar. Ela começa a gritar instantaneamente, o homem para e começa a fazer o mesmo com o outro pé dela.

Enquanto Maria grita o homem para de torturá-la. A porta do quarto se abre, a mulher da conveniência entra com uma bolsa cheia de injeções e equipamentos médicos. Ela prepara uma máquina de batimentos cardíacos.

Maria agoniza de dor em voz alta resmungando, enquanto André agoniza em silêncio. A mulher começa a colocar eletrodos em no peito de André, depois coloca em Maria, sem rasgar a roupa deles.

Maria para de resmungar alto. A mulher some, o homem alto também. André e Maria ficam amarrado ali no quarto com pouca iluminação. Ele sente dor, sua amiga também. O silêncio toma conta. O homem alto volta com um martelo e bate com toda a força no peito de André que morre quase que instantaneamente.

Maria se assusta. O homem começa a encarar ela seriamente, ela se assusta ainda mais. O homem levanta o martelo. Ela fica com muito medo, mas sem poder fazer nada. Ela encara o homem como que implorando por sua vida. O homem a encara e bate o martelo em seu peito com força. Os batimentos cardiacos dela começam a diminuir enquanto ela agoniza de dor. Seus batimentos param, ambos morrem.

60

EXT. IGREJA/FUNDOS - DIA

Sol forte, metade da tarde. A senhora da conveniência está ao lado de duas macas. Em uma delas está André e na outra está Maria. Eles não estão amarrados.

A mulher prepara um injeção e coloca no pescoço de André, depois empurra sua maca para frente até que o sol ilumine seu corpo por completo. Ela volta até Maria, prepara uma injeção e coloca no pescoço dela, em seguida empurra a maca até chegar do lado de André. A mulher começa a fazer uma oração.

SENHORA

Pai Nosso que estais nos Céus,  
santificado seja o vosso Nome,  
venha a nós o vosso Reino,  
seja feita a vossa vontade  
assim na terra como no Céu.  
O pão nosso de cada dia nos dai  
hoje, perdoai-nos as nossas ofensas  
assim como nós perdoamos a quem nos  
tem ofendido, e não nos deixeis  
cair em tentação, mas livrai-nos do  
mal, Amém.

Ela faz uma pausa. O vento começa a soprar em seus cabelos.

SENHORA

Meus filhos, hoje vocês se  
levantarão como uma novas pessoas,  
para fazer aquilo se foi  
profetizado, vocês foram escolhidos  
antes mesmo de seus nascimentos,  
hoje é o dia da renovação...

Ela sai andando devagar e os deixam sozinhos. André aos poucos começa a piscar os olhos fechados. Maria começa a ter pequenos espasmos musculares. As feridas das mãos de André se cicatrizam, o mesmo acontece com os pés de Maria.

Instantaneamente eles começam a respirar bem forte a agitados, eles abrem os olhos. Ambos começam a respirar de vargar. Eles ressucitam enquanto a luz do sol iluminam seus corpos por completo.

61 INT. IGREJA DA CIDADE - DIA

O homem alto está no púlpito da igreja da cidade. A sua frente, sentados nos bancos está um grupo de 20 homens. Eles estão todos de olhos fechados em transe, fazendo uma oração baixa hipnotizados. Todos com exceção do líder, o homem alto.

A mulher chega e se junta aos homens, mas ela não entra em transe. Em seguida, todos abrem os olhos. O líder da seita começa a fazer uma oração.

HOMEM

Criador do mundo, Rei Supremo,  
Seu reino precedeu a criação  
Quando tudo foi criado, segundo Sua  
vontade.  
Toda a criação O proclamou  
soberano.  
E mesmo quando tudo deixar de  
existir,  
Ele reinará, em Sua majestade.  
Ele foi, Ele é e será  
Eternamente glorioso.  
Ele é único e incomparável,  
Sua glória é infinita.  
Não tem começo nem tem fim,  
O poder e a magnificência Lhe  
pertencem.  
O Eterno é meu redentor,  
Minha proteção nos meus dias de  
angústia.  
Ele é meu estandarte e refúgio,  
Minha única salvação, quando O  
invoco.  
À Sua misericórdia confio minha  
Alma  
Quando adormeço e quando desperto.  
Ele protege com Amor minha Alma e  
meu corpo,  
O Senhor está comigo, nada temo.  
Amém.

Todos dizem amém, em seguida começam a levantar e sair da igreja em fileira, um atrás do outro. A mulher não sai, ela continua sentada no banco, quando todos saem o homem alto se senta ao lado dela.

HOMEM

Eles já estão prontos?

SENHORA

Estão levantando aos poucos.

HOMEM

Então estamos quase prontos.

SENHORA

Ainda não, precisamos da herdeira da Beatriz.

HOMEM

Nem fudendo... Essa igreja aqui foi constuída por escravos. Eles acharam que poderiam escravizar pessoas tirando a liberdade delas. Idiotas...

A mulher respira devagar.

HOMEM

Pra construir um mundo melhor... Uma sociedade melhor, vamos precisar de servos, mas eles também serão livres. Agora que estamos conseguindo eu vou levar a gente para o nosso futuro.

SENHORA

O nosso futuro, é continuar mantendo as nossas tradições. Tivemos o Ivan, ele começou tudo e sua raça deve continuar nos guiando.

HOMEM

Ele teve seu tempo... Agora é minha vez.

Ela faz cara feia, levanta e sai da igreja deixando o homem sozinho.

62 INT. QUARTO ESCURO - DIA

Luiz limpa marcas de sangue no chão do quarto. A porta se abre, um jovem de aparentemente 20 anos, conduz André e Maria, os três se olham, mas não se reconhecem.

JOVEM

Vocês vão ajudar ele a limpar e arrumar o quarto.

Ele pega um balde com produtos de limpeza, sabão e esponjas. Ele entrega o balde para André.

JOVEM

Assim que terminarem a limpeza me avisem. E se precisarem de alguma coisa a mais, podem me avisar também.

André e Maria entram no quarto, pegam produtos de limpeza e panos e começam a limpar. André começa a esfregar o piso, Luiz está esfregando a maca e Maria fica sem saber por onde começar. Então ela olha em volta pega alguns produtos e começa a limpar a janela do quarto.

Luiz esfrega sem parar ininterruptamente, SOM de esfregação. André esfrega com uma esponja em movimentos circulares, mas é ele é muito mais lento que Luiz.

Maria esfrega a janela com um pano, porém ela é muito calma e paciente. Maria termina de limpar os vidros e fica visivelmente confusa. Ela fecha as cortinas e as observa por um momento, depois ela as abre novamente e o sol começa a iluminar os três.

Na parede está um quadro de um santo católico segurando uma mini estátua de Jesus na cruz. Embaixo do quadro está escrito "São Luís".

Maria olha para o quadro, ela pisca o olho bem forte, e olha para o quadro novamente.

MARIA

Luiz?

Ela fica confusa.

MARIA

Luiz é você?

ANDRÉ

Luiz?

LUIZ  
Luiz? Que Luiz?

Todos ficam confusos. André dá duas piscadas bem fortes.

ANDRÉ  
Luiz é você mesmo!

LUIZ  
Luiz? Eu não conheço nenhum Luiz!

MARIA  
Eu também não!

ANDRÉ  
Tu tá certo, eu também não conheço.

Maria está visivelmente confusa.

MARIA  
São Luiz... É São Luís.

ANDRÉ  
Que São Luiz?

MARIA  
São Luís Gonzaga...

André fica visivelmente decepcionado.

ANDRÉ  
Legal...

Ninguém diz mais nada. André continua encarando a Luiz, ele reconhece seu amigo. Em silêncio, eles voltam a trabalhar.

63 EXT. IGREJA/FUNDOS - DIA

O homem alto faz uma oração de joelhos. A mulher da conveniência vai até ele.

SENHORA  
A gente v...

HOMEM  
Espera... Eu tô orando.

Ele continua ajoelhado fazendo sua oração em voz baixa. A senhora fica irritada, o homem termina de orar, mas não se levanta.

HOMEM

Agora sim.

SENHORA

Então... A gente vai precisar dela.  
Vamo converter ela no carnaval.

HOMEM

Não... Ela nem cresceu aqui, mesmo  
convertida não vai tá pronta pra  
liderar nosso povo.

SENHORA

Mas esse é o destino dela.

HOMEM

Eu sei. Mas agora o líder sou eu.

Ele se levanta bem devagar.

SENHORA

Você tá cumprindo bem o seu papel,  
mas sempre sabia que ele era  
temporário.

HOMEM

E mesmo assim tive muitos êxitos.

SENHORA

A gente precisa preservar nossa  
tradição... Nossa cultura.

HOMEM

A gente nunca chegou a lugar nenhum  
preservando cultura.

Ele dá as costas para ela e vai caminhando em na direção do  
milharal. Ela tira um injeção de sua bolsa, ela corre até  
ele e a aplica em seu ombro.

HOMEM

AAAH... Sua vadi...

Ele começa a piscar bem rápido e muda seu semblante.

SENHORA

Nós precisamos seguir as tradições,  
nunca se esqueça disso.

A mulher dá as costas para ele e começa a caminhar na  
direção da igreja.

64 INT. CASA/SALA - DIA

Scheila caminha sozinha, ela está aparentemente muito cansada e sentindo-se mal. Ela olha para os quadros na parede e fica paralizada por alguns segundos.

Um dos quadros mostra um cavalo preto cavalgando junto com cavalos brancos, o cavalo preto possui uma expressão de feliz enquanto os cavalos brancos possuem uma expressão de tristes.

Outro quadro mostra uma carroça numa ponte ao lado de vários pedestres. Scheila fica em silêncio, logo vai para o quarto.

65 INT. CASA/QUARTO - DIA

Ela começa a buscar pelos álbuns de fotos de sua avó, ela pega um álbum e o abre. Scheila olha foto por foto do álbum, mas são apenas fotos comuns. Ela vai até o armário, encontra outro álbum e começa a vasculhar, mas também não encontra nenhuma foto suspeita.

Ela deixa os dois álbuns na cama, olha para os livros no armário, ela tira um livro e começa a folhear, nada. Ela tira outro livro e começa a folhear, nada. Ela tira um terceiro e começa a folhear, mas novamente não encontra nada.

Sem esperanças Scheila guarda os livros, depois guarda os álbuns de fotos. Ela abre o armário, vê o medalhão que sua avó lhe deu quando ela era uma criança.

Ela deixa o medalhão no armário e se deita na cama. Scheila aos poucos começa a chorar.

66 INT. CASA/BANHEIRO - DIA

Scheila entra no banheiro, tira suas roupas bem devagar. Ela entra em baixo do chuveiro e o liga. As gotas de água escogem pelo corpo dela.

67 INT. CASA/QUARTO - DIA

Scheila volta ao quarto secando o cabelo bem devagar. Ela olha pela janela e vê o carro de Luiz. Scheila deixa a toalha em cima da cama e sai.

68 EXT. CASA - DIA

Scheila caminha e chega ao carro de Luiz. Ela dá uma volta ao redor do carro e vê que ele está com um pneu furado e murcho.

Scheila entra no carro de Luiz, ela dá meio giro na chave. No painel aparece "pouca gasolina". Scheila exita um pouco, depois dá um giro completo na chave ligando o carro. Ela arranca bem de vagar e o carro começa a fazer um barulho irritante por causa do pneu furando.

Mesmo com um ruído insuportável de borracha esticando no chão. Scheila dirige o carro de Luiz a uma velocidade de menos que 20 quilômetros por hora, para evitar de fazer mais ruído com o pneu furado.

69 INT. IGREJA DA CIDADE - DIA

A igreja está vazia. Um jovem alto entra acompanhando André, Luiz e Maria que andam em fileira. Seus pés fazem barulho como se estivessem marchando lentamente. O jovem cultista para e diz:

JOVEM

Esperem aqui.

Eles esperam parados sem dizer nenhuma palavra. O jovem sai bem devagar com o som de seus pés ecoando pela igreja. Os amigos não trocam nenhuma palavra. O jovem volta com vassouras, panos, rodos e produtos de limpeza.

Ele entrega uma vassoura e um rodo para André, depois para Maria e depois para Luiz.

JOVEM

Começam limpando primeiros os bancos, podem se revesar nas fileiras, depois limpem o piso também.

Eles começam a ir limpar bem devagar como animais seguindo a um comando de seu dono. O jovem cultista sai da igreja bem devagar.

André limpa a primeira fileira de bancos. Luiz começa a limpar a fileira de trás e Maria limpa a fileira atrás de Luiz. Todos começam a esfregar com vassouras e esponjas.

Dentro da igreja ecoa um som de esfregação ritima quase que hipnotizante. André levanta a cabeça olha para Luiz, depois abaixa a cabeça devagar. Em seguida ele levanta novamente e olha para Maria.

André esfrega cada vez mais rápido como se tentasse se distrair, ele levanta a cabeça pronto para olhar para seus amigos, mas a abaixa novamente.

ANDRÉ

Eu me lembro...

Ele olha para Maria.

ANDRÉ

Seu nome é Maria.

Maria se assusta enquanto esfrega.

MARIA

Que Maria? E por que Maria?

ANDRÉ

E você é o Luiz...

Ele olha para Luiz que se sente confuso.

ANDRÉ

Maria você lembra da oração da Ave Maria. Consegue fazer a oração?

ANDRÉ

Repete comigo. Ave Maria cheia de grassa.

MARIA

Ave Maria cheia de grassa...

ANDRÉ

O senhor é convosco.

MARIA

O senhor é convosco.

ANDRÉ

Bendito seja o fruto de vos mulher.

MARIA

Bendito seja o fruto de vos mulher...

ANDRÉ

Agora continua sozinha.

MARIA

Não dá eu não lembro...

ANDRÉ

Então me desculpa, tá tudo bem.

Ele volta a esfregar, mas está visivelmente desconfortável. André levanta enquanto seus amigos continuam limpando. Ele vai andando devagar em direção as escadas ao lado da entrada da igreja.

André chega às escadas, ele observa os degraus, olha para cima e começa a subir os degraus bem devagar. Ele chega no sino da igreja. André sente o vento entrando. Ele olha para fora visivelmente desconfortável.

Após se sentar no chão, André olha as feridas cicatrizadas em seu corpo, ele olha suas mãos, depois passa suas mãos no peito e começa a sentir enjôo. André levanta e começa a vomitar para fora da igreja.

André para de vomitar. Ele se senta no chão, seus olhos se humedecem e ele começa a chorar em silêncio. Ele se levanta, seca suas lágrimas e começa a descer as escadas com pressa até chegar no salão da igreja.

Luiz e Maria continuam limpando a igreja, André se une a eles com muita agitação.

70

INT. CONVENIÊNCIA - DIA

Dentro da conveniência a senhora toma seu chimarrão sentada em uma banquetta. SOM alto e insuportável de borracha raspando no chão. Ela se levanta, olha pela vidraça da frente e vê Scheila chegando com o carro de Luiz.

Scheila estaciona imperfeitamente bem em frente a conveniência. Ela desliga o carro e avista a senhora na vidraça da conveniência. Scheila abre a porta, sai do carro, e vai até lá.

Scheila entra agitada e violenta.

SCHEILA

Cheguei, agora vai logo me falando quem são vocês e o que estão fazendo?

SENHORA

Calma minha filha. Primeiro senta aí.

A senhora aponta para uma banquetta pequena posicionada na frente dela. Scheila se senta e as duas ficam sentadas uma na frente da outra. A mulher pega sua garrafa térmica e enche uma cuia de chimarrão.

SENHORA

Quer um pouco de chimarrão?

Scheila aceita sem dizer nada.

SCHEILA

O que tá acontecendo?

SENHORA

Eu conhecia a sua avó... Beatriz era uma pessoa muito amável e dócil, mas tem algumas coisas que você ainda não sabe.

SCHEILA

Que coisas.

SENHORA

Nós somos descendentes de antigos judeus que imigraram pra cá, na virada do século retrasado pro século passado.

Scheila escuta pacientemente.

SENHORA

Entre esses imigrantes veio o Ivan que na época era uma criança. O Ivan cresceu, estudou muito e se tornou um cientista... Ele ele estudava o ser humano e sua ligação com o sobrenatural.

SCHEILA

Como assim?

SENHORA

Ele tinha uma esposa que faleceu. Ele fez diversos experimentos para tentar trazer ela de volta, mas não conseguiu. Depois seus dois cachorros faleceram...

Scheila escuta.

SENHORA

Ele tentou novamente e dessa vez somando a ciência com antigos rituais dos anciãos. E dessa vez ele conseguiu... Assim Ivan fundou o nosso povo. Ele se casou novamente, depois de uns meses sua esposa engravidou e ele morreu sem

SENHORA  
ver sua filha nascer. A filha dele  
era a sua avó Beatriz.

SCHEILA  
Tá, mas porque vocês tão matando a  
gente?

SENHORA  
Matando? Vocês ainda estão vivos.  
Você vale mais viva do que morta.

Scheila fica confusa.

SCHEILA  
Então o que vocês querem?

SENHORA  
Queremos sobreviver.

SCHEILA  
Onde tá meu marido, a Maria e o  
Luiz?

SENHORA  
Isso não importa agora.

SCHEILA  
Eles tão mortos?

SENHORA  
Não!

SCHEILA  
Então porque você não me fala onde  
eles estão.

71 EXT. IGREJA/FUNDOS - DIA

André, Luiz e Maria estão na parte de trás da igreja preparando um púlpito de palets de madeira. Luiz está cortando as madeiras, André está pregando e Maria e o jovem cultista estão passando verniz.

Luiz corta um pedaço de madeira com um cerrote. SOM de ruidos de madeira sendo cortada. André prega um pedaço de madeira. Ele levanta a cabeça e olha para o jovem cultista, ele dá uma martelada.

André olha para Maria e dá outra martelada, depois ele olha para Luiz, André quase martela o dedo.

ANDRÉ

Merda...

Ninguém reage, ele dá mais uma martelada.

Maria mergulha seu pincel em uma lata de verniz e começa a pintar um pedaço de madeira. Ela começa na parte de cima, vai descendo até a metade, mergulha o pincel na lata, depois vai pintando na madeira até terminar.

O jovem cultista pinta outra tábua de madeira, coloca no canto, pega outra tábua e começa a posicionar três tábuas juntas. Ele começa a ter umas piscadas bem forte, após piscar várias vezes ele começa a pintar outra tábua.

Luiz continua cortando madeira e fazendo barulho com seu serrote. André olha para Luiz, Maria e depois olha para o jovem cultista, nenhum deles olha para ele.

André olha para baixo e vê um martelo menor, ao lado das tábuas que ele está pregando. Ele olha em volta e coloca o martelo dentro de sua cueca, do lado direito sem que ninguém o veja.

Ele volta a martelar. André dá uma martelada mais forte de propósito.

ANDRÉ

(Grita)

Merdaa...

Ninguém reaciona. André olha para o cultista novamente. O cultista é jovem e branco. André olha para Maria, depois para Luiz. Ele fica em silêncio os observando.

72 INT. CONVENIÊNCIA - DIA

SCHEILA

Fala logo onde eles estão...

Scheila começa a ficar aguitada.

SENHORA

Escuta, você vai ver eles logo, mas você precisa continuar o trabalho da sua avó, o trabalho que seria dela.

SCHEILA

Que trabalho.

SENHORA

Temos o livro da ordem lá na igreja, você precisa ler as palavras que estão na ultima página do livro, do capítulo 6 ao 7, mas tem que ser dentro da igreja e sem ter contato com os seus amgos.

SCHEILA

Por quê?

SOM do sino da igreja tocando. Scheila fica preocupada.

SCHEILA

Você tá aqui tomando o meu tempo enquanto eles morrem verdade?

SENHORA

Não.

SCHEILA

Eu vou lá salvar eles.

Scheila se levanta para sair, a mulher segura seu braço.

SENHORA

Você não pode ir.

Scheila se vira e dá um tapa na cara da mulher que grita. Em seguida Scheila pega um objeto pontiagudo e bate na cabeça da senhora. Ela perde o equilíbrio, mas não cai. Ela se joga em cima de Scheila e agarra os cabelos dela.

Scheila com os cabelos presos pela senhora, começa a tentar ir até o caixa da conveniência, mas a senhora não a deixa. Scheila se segura nas gondolas para tentar chegar até lá. Ela consegue, ao lado do caixa há um telefone com fio. Ela tenta alcançar o telefone, mas a senhora a puxa pelos cabelos ela não alcança. Scheila se vira dando uma colovelada na cara da senhora.

A mulher fica tonta após a cotovelada de Scheila, mas arranca um tufo de cabelo dela com a mão esquerda. Scheila alcança o telefone. Ela estira o cabo do telefone, fica atrás da senhora e dá duas voltas com o cabo no pescoço dela.

A mulher começa a emperrar Scheila pra trás, mas ela não solta o cabo. As duas caem juntas, mas Scheila se mantém firme puxando o cabo. A mulher começa a ter alguns espasmos, Scheila não solta, a senhora perde a força e apaga. Scheila solta o cabo e levanta devagar.

Scheila olha o túnica que a mulher está usando que é igual as túnicas nas fotos. IMAGENS das túnicas vistas nas fotos. O sino da igreja continua tocando. Scheila sai da conveniência.

FADE OUT:

73 INT. IGREJA DA CIDADE - DIA

Scheila entra, a igreja está vazia. Scheila anda pela igreja bem devagar, até chegar no púlpito. No púlpito há um livro antigo com o símbolo do medalhão na capa.

Ela abre o livre bem devagar e começa a folhear as páginas, mas o livro é muito grande. Ela pega o livro na mão abre em determinadas páginas aleatórias, quando ela abre a última página uma foto cai no chão.

Scheila se abaixa e pega a foto. Na foto está sua avó Beatriz vestida com um manto escuro e usando um medalhão junto com os outros líderes da seita. Scheila guarda a foto no bolso e começa a vasculhar a igreja, perto dos bancos ela avista uma passagem para a escada que leva ao sino da igreja.

Com muita paciência, Scheila sobe as escadas do sino. Ao chegar ao topo ela percebe que não tem ninguém ali em cima. Scheila olha para fora e avista os habitantes do povoado indo a caminho da igreja. Todos estão em silêncio, vestidos com túnicas e são muitos. Scheila fica com medo. Os primeiros da fila começam a entrar na igreja.

SOM dos cultistas entrando, todos em fila. Ela desce dois degraus, mas fica com medo e sobe os degraus novamente. Uma gota de suor escorre pelo seu rosto.

O barulho dos habitantes do povoado começa a ficar mais baixo. Scheila fica curiosa e desce a escada bem devagar. Ela começa a ver de longe. Os habitantes do povoado em fileira se dirigem até a porta dos fundos da igreja, nenhum deles fica por ali. Scheila fica aliviada, mas também curiosa.

Quando o último deles passa, Scheila observa de longe. O barulho desaparece, Scheila sai das escadas e vai até o meio de igreja. Ela pensa um pouco, exita, depois vai em direção a porta dos fundos da igreja.

Scheila abre a porta dos fundos devagar e olha com receio. Cerca de 50 cultistas estão diante de um palco de madeira improvisado em frente al milharal.

Um ancião encima do palco, com muita paciência, amarra as mãos de André, Maria e Luiz que em nenhum momentos resistem. Ambos possuem aparência de zumbi. Eles estão em de joelhos em posição de execução.

Ao ver isso, Scheila é tomada pela vontade de ir até lá libertar eles, mas se contém. Ela olha para todos os cultistas que estão presentes e desiste imediatamente. Ela volta para a igreja bem devagar, passa pelo púlpito, olha o livro, mas não faz nada.

Scheila passa bem devagar pelo corredor central entre os bancos da igreja, quando chega na porta ela olha para trás e sai da igreja.

74 INT. CONVENIÊNCIA - DIA

A conveniência está toda desorganizada. Pacotes de salgadinhos abertos estão espalhados pelo chão, muita sujeira e desordem tomam conta do lugar.

Em frente o balcão do caixa está a dona da conveniência desacordada enrolada num fio de telefone que já está frouxo. Um barulho de passos apressados se escuta e "Boom", Scheila a abre a porta da conveniência correndo.

Scheila olha para a mulher desacordada, ela se senta ao lado da mulher com uma respiração bem ofegante. Scheila passa a mão pela túnica que a mulher está usando. Scheila tira sua camisa.

75 EXT. IGREJA/FUNDOS - DIA

No palco, André, Luiz e Maria estão ajoelhados lado a lado com as mãos amarradas, na frente deles o líder da seita discursa para uma legião de cultistas.

HOMEM

Tanto tempo esperamos por esse momento, hoje nosso destino muda... Estamos indo na direção do futuro.

A multidão aprova.

HOMEM

Somos feitos de carne e osso. Somos seres humanos e seres humanos são frágeis, nunca aprendemos a controlar as coisas inexplicáveis e ficamos refém disso.

Usando uma túnica e seu medalhão Scheila sai da porta dos fundos da igreja bem devagar. Ela cobre a cabeça com a touca da túnica e se une a multidão.

HOMEM

Até que o Ivan, nosso mentor.  
Descobriu uma forma de dominar o  
futuro e controlar também o  
sobrenatural.

Scheila fica tensa.

HOMEM

Somando o conhecimento dele, vamos  
poder evoluir, poder dominar outras  
pessoas e vamos ser imortais.

A multidão grunhe. Scheila tropeça em alguém. A pessoa olha para ela e começa a estranhá-la. Ela disfaça e abaixa a touca. Outra pessoa do outro lado puxa sua touca para baixo.

HOMEM

Hoje também é o dia...

Scheila tenta não aparecer, mas as pessoas começam a se afastar dela, ela se assusta.

HOMEM

Em que a nossa Mãe chegou...

O homem aponta para Scheila, ela se desespera. Todos começam a olhar para ela. Uma senhora segura seu braço e a conduz até o palco. Um jovem cultista começa a amarrar as mãos de André, depois Maria, depois corta a de Luiz. Eles se levantam, Scheila chega até o líder da seita.

HOMEM

Chegou a hora de você assumir o  
lugar de sua avó na ordem.

SCHEILA

Que lugar? Minha vó nunca me falou  
disso.

HOMEM

Esse é o seu lugar por direito.  
Você deve ser a nova mãe. Juntos  
vamos dominar outros corpos,  
garantir o futuro da humanidade e  
ser imortais.

SCHEILA

Nunca.

A mulher que a levou até o palco lhe dá uma injeção na perna. Scheila olha para seu marido e seus amigos, ela arranca a injeção.

Scheila grita, ela começa a ficar com as pernas fracas, mas tenta andar até cair do palco. Sua visão vai ficando escura. Scheila desmaia.

TELA PRETA

TEMPOS DEPOIS. Scheila acorda com a multidão ao seu redor. Sem muita força ela se senta, olha para o lado. Seu marido e amigos ainda estão no palco com o líder da seita.

Ela se apoia em uma perna, começa a se levantar, se apoia na outra perna e levanta. Scheila olha para baixo ofegante.

HOMEM

Você não pode correr do seu destino...

Ela olha para baixo, a voz da mulher da conveniência ecoa na sua cabeça dizendo: "você precisa ler as palavras que estão na última página do livro, do capítulo 6 ao 7, mas tem que ser dentro da igreja e sem ter contato com os seus amigos".

Scheila levanta a cabeça e sai correndo em disparada deixando todos para atrás.

76

INT. IGREJA DA CIDADE - DIA

Scheila entra com pressa, ela tropeça, se levanta e vai até o livro que está no pulpito. Ela abre o livro e vai folheando rápido até a penúltima página onde diz: Capítulo 6. Scheila começa a ler.

SCHEILA

E o povo livre será e livre lutará,  
quando o ditado for visto, eles  
disse...

O líder da seita entra com André e os demais logo atrás. Scheila continua.

SCHEILA

Disseram: W wybranym dniu pojawi  
sie matka spadkobierczyni...

O sino da igreja começa a tocar, todos se aproximam a Scheila, o homem e mais 5 cultistas. Enquanto toca o sino André, Maria e Luiz caem no chão e começam a agonizar de dor.

Os olhos deles ficam brancos e todos começam a gritar e ter convulsões. Scheila começa a ver dois codgos estranhos em sua visão.

Ela cai de joelhos. Mais 20 cultistas entram na igreja. Eles começam a dizer em unissono: "Vida longa a herdeira". Scheila também começa a agonizar de dor. SOM "Vida longa a herdeira".

O homem lider da seita se aproxima de Scheila. As vozes continuam dizendo "Vida longa a herdeira". Scheila agoniza. SOM "Vida longa a herdeira".

HOMEM

Bem-vinda!

Scheila fica com a vista pesada. SOM "Vida longa a herdeira", ela desmaia.

FADE OUT:

TELA PRETA.

FADE IN:

77 INT. IGREJA DA CIDADE - NOITE

Scheila acorda, ela está sentada em uma cadeira de rodas. Seu marido e amigos estão sentados na primeira fileira dos bancos da igreja.

Scheila levanta a cabeça, olha ao redor. A porta da igreja se abre bem devagar. A luz da lua cheia entra ao abrir a porta. O líder da seita entra caminhando na igreja bem devagar. SOM de passos.

HOMEM

Já era hora...

Ele caminha até chegar ao lado de Andre, Luiz e Maria. Ele fica parado ali entre as fileiras de bancos.

SCHEILA

Vocês são muito filhos da puta mesmo.

HOMEM

Cuidado com a boca. Esse é um lugar sagrado.

SCHEILA

É mesmo? Vai tomar no teu cu então.

Ele se irrita.

HOMEM

Basta... Você é a nossa mãe agora.

SCHEILA

Eu não sou mãe de ninguém não.

HOMEM

Você ainda não aceitou, mas a fórmula fará efeito, nunca falha.

SCHEILA

O Que são essas coisas que cêis botaram na gente?

O homem fica em silêncio e respira fundo.

SCHEILA

(Grita)

O que são essas merdas que vocês colocaram na gente?

HOMEM

Basta... Vou te mostrar, mas calma.

Ele olha para Luiz e o encara por 5 segundos. Luiz se levanta e começa a andar na direção de Scheila. Ele se aproxima bem devagar, Luiz fica atrás da cadeira de rodas de Scheila, pronto para empurrar.

HOMEM

A nossa fórmula é composta por microorganismos vivos... Eles entram na corrente sanguínea e nos músculos.

Ele faz uma pausa e respira fundo.

HOMEM

Logo chegam ao sistema nervoso. Eles restauram células mortas e se multiplicam.

Scheila escuta com atenção.

HOMEM

Seu avô criou a primeira fórmula...  
Ele usou microrganismos de  
defuntos. E com um certo milagre  
ele conseguiu ressucitar eles. Sua  
avô também possuía nossos  
microrganismos...

SCHEILA

Mentira... Ela não era como vocês.

O homem fica em silêncio. Ele olha para Luiz e dá a volta. O  
homem começa a caminhar para atrás e Luiz começa a empurrar  
a cadeira de rodas de Scheila.

Eles vão em direção a entrada da igreja. O homem abre uma  
porta, parela com a porta que leva ao sino. Do outro lado da  
porta há um quarto com um computador. Uma senhora usa o  
computador.

Luiz aproxima a Scheila, ela fica muito curiosa.

SCHEILA

Vó? É a senhora?

A senhora vira o rosto. É a dona da conveniência com o  
cabelo todo desarrumado.

SENHORA

Não... Mas eu conhecia a sua avó.  
Infelizmente ela não quis voltar.

SCHEILA

Não é possível. Você não some não?

SENHORA

Gosto de te assombrar um pouco.

SCHEILA

Vai a merda.

O homem se irrita.

SENHORA

Você é a nossa mãe agora. A sua  
fórmula é diferente da dos seus  
amigos.

SCHEILA

E o que isso tem a ver?

SENHORA

Tem a ver que vê é como ele.

Ela olha para o homem.

SENHORA

É até mais forte que ele. Vocês  
podem controlar os outros.

O homem se aproxima do computador. E faz um comando, SOM de vibrações sai dos auto falantes do computador. Luiz cai no chão e começa a agonizar.

SCHEILA

Basta...

SENHORA

Olhe bem minha filha.

Scheila se incomoda.

SCHEILA

(Grita)

Basta...

Luiz ignora o som das vibrações e levanta.

SONHORA

Viu só minha filha... Eu sabia que  
você seria a melhor.

Scheila se assusta. O homem apaga as vibrações no computador.

SENHORA

Pode, mas você tem que saber que  
eles não mais seus amigos. São seus  
lacaio agora.

SCHEILA

Eles não se lembram mais de mim?

SENHORA

Eles nunca se lembrarão de você...  
O microrganismos ressucitam células  
mortas. Mas as memórias não  
voltam...

Scheila está desconfortável. O homem olha para Luiz e sai do quarto. Luiz começa a empurrar a cadeira de rodas de Scheila. Eles saem e deixam a senhora sozinha.

O homem volta para onde estava entre os bancos da igreja. Luiz coloca Scheila no mesmo lugar de antes.

HOMEM

Agora cabe a você aceitar o seu destino.

SCHEILA

E se por acaso eu aceitasse essa coisa aí... O que eu ganharia com isso.

O homem fica confuso.

HOMEM

Você ganharia o mundo... Em breve todo o país será assim e você governará o futuro da humanidade.

SCHEILA

E se eu não quiser?

HOMEM

Então eles irão morrer um a um.

SCHEILA

Calma... Eu até considero aceitar, mas preciso de um tempo.

Scheila olha para André e Maria. Eles estão em transe, fazendo uma oração com a boca fechada. Ela olha para Luiz que está ao lado do homem e começa a escutar seu batimento cardíaco.

HOMEM

Já perdemos tempo demais.

O homem se movimenta enquanto caminha. Ele para na frente de André.

HOMEM

Ou você aceita ou morre também e eu assumo o seu lugar...

Scheila olha para Maria e come a escutar os batimentos cardíacos dela também. Scheila olha para André, ele apenas abre os olhos e olha para ele. Em seguida ele fecha os olhos novamente.

SCHEILA

Eu nunca vou aceitar essa merda...

HOMEM

Eu nunca acreditei em você mesmo. Você escolheu morrer...

O homem cruza suas mãos para fazer uma oração. Luiz cai no chão e começa a agonizar. SOM perturbador ecoa na cabeça de Scheila. Maria cai no chão também e começa a agonizar.

Scheila vê dois símbolos estranhos. Ela olha para André, ele abre os olhos e se levanta.

HOMEM

Chegou a ho...

André dá uma martelada na cabeça do homem, usando o martelo que guardou em sua roupa antes. O homem cai no chão desacordado. André vai até Scheila.

ANDRÉ

Eu tô aqui. Eu tô bem...

Ele começa a desamarrar as mãos de Scheila.

SCHEILA

Você se lembra de mim?

ANDRÉ

Sim, eu me lembro de todos, mas a Maria e o Luiz não. Eles perderam a memória.

SCHEILA

Isso é horrível.

ANDRÉ

Eu sei, vamos ter que sair daqui.

Ele termina de desamarrar.

SCHEILA

Vamos dar um jeito.

Ela se levanta.

SCHEILA

Vamo fugir daqui, mas precisamos levar eles também.

ANDRÉ

Merda.

A mulher da conveniência sai da sala e observa tudo de longe. André e Maria continuam no chão.

ANDRÉ

Não vamos conseguir.

Scheila se abaixa ao lado de André e Maria.

SCHEILA  
Meus amigos me desculpem por tudo.

Ela fica emotiva.

SCHEILA  
Você se chama Maria e você se chama  
André. Se levantem.

Eles se levantam devagar.

SCHEILA  
Vocês se lembram de alguma coisa?

Ninguém responde.

SCHEILA  
Como vocês se chamam?

SOM sino da igreja.

ANDRÉ  
Velha de merda... Agora vai encher  
de gente aqui.

SCHEILA  
Vamo sair.

Ela segura a mão de André e juntos vão correndo até a porta dos fundos. Scheila fica emotiva e olha para Maria e Luiz que estão parados.

SCHEILA  
Se puderem segurem eles. Prometo  
que a gente volta por vocês.

Scheila e Luiz saem pela porta dos fundos bem rápido.

78 EXT. IGREJA/FUNDOS - NOITE

André coloca o martelo na fechadura para trancar a porta. Eles se afastam da porta e ficam lado a lado com cara de que estão confusos.

Scheila olha ao redor. É noite de lua cheia. O palco ainda está montado atrás da igreja como antes. Eles vão até lá.

Ambos sobem no palco e ficam em silêncio. André cai no chão.

ANDRÉ  
Aii.

SCHEILA  
Cê tá bem?

Ele se levanta.

ANDRÉ  
Sim, tô bem!

Ele respira fundo, depois cai novamente e começa a agonizar.  
A mulher da conveniência aparece atrás de Scheila.

SENHORA  
Não, ele não tá.

SCHEILA  
Você de novo...

SENHORA  
E isso é culpa sua.

André cai no chão e começa a agonizar, porém não tão intenso.

SCHEILA  
Vocês são tudo locos... E querem que eu participe disso ainda.

SENHORA  
É o seu destino, sua família se dedicou a isso por mais de cem anos.

SCHEILA  
Porra nenhuma, cês também querem escravizar pessoas e usar elas como fantoche né?

SENHORA  
Tá vendo essa igreja aí.

Ela se vira para a igreja, depois para Scheila.

SENHORA  
Ela foi construída por escravos. O passado foi construído assim... O futuro será também...

SCHEILA  
Ah vai à merda...

SENHORA  
Nossos fantoches vão nos ajudar no processo de evolução.

A porta da igreja é arrombada. Dela sai o líder da seita com a cabeça sangrando.

HOMEM

Chegou tua hora!

Atrás junto com ele saem Luiz, Maria e outros dez cultistas usando túnicas e segurando velas nas mãos. O homem se aproxima de Scheila. André se levanta e vai correndo em direção ao homem.

ANDRÉ

AAAAH!

André o ataca e cai em cima dele. Scheila aproveita e começa a golpear a senhora. O homem levanta, André levanta também. O homem vai em direção a André para atacá-lo. André recua para dentro da igreja.

A senhora da conveniência dá um soco forte no rosto de Scheila que grita de dor.

SCHEILA

Véia do diabo...

Scheila empurra a senhora e revida o soco.

79 INT. IGREJA DA CIDADE - NOITE

André e o homem se encaram e caminham de lado como dois boxeadores. O homem parte para cima de André, que desvia e o homem cai.

ANDRÉ

Errou brancão de merda.

André chega perto e começa a dar socos no homem que está caído. O homem usa toda sua força para empurrar André para trás e se levanta desorientado.

80 EXT. IGREJA/FUNDOS - NOITE

A senhora segura no pescoço de Scheila e não solta. Scheila a empurra e segura forte em seus punhos, a mulher a solta.

SENHORA

Você precisa aceitar. É o teu destino.

SCHEILA  
Vai te fuder.

Scheila aperta o pescoço da mulher com toda sua força. Scheila chuta a mulher para trás, ela cai desorientada. Scheila levanta sua mão e começa a sentir os batimentos cardíacos da senhora.

Scheila olha ao lado, dez cultistas estão perto deles segurando uma vela cada. Scheila corre até a igreja.

81 INT. IGREJA DA CIDADE - NOITE

O homem e André se encaram, André parte para cima do homem, o homem o empurra, após ser empurrado André troça e cai. O homem dá um soco em André, em seguida outro soco. O homem começa a apertar o pescoço de André.

Scheila e os cultistas entram na igreja.

SCHEILA  
Espera...

O homem olha para Scheila e para André. André começa a cuspir sangue. O homem dá um soco em André e se prepara para dar outro. Scheila levanta a mão direita quando o homem levanta o braço.

Ela escuta os batimentos cardíacos do homem. O agressor tenta se mover com toda sua força, mas não consegue. Scheila levanta sua outra mão e o homem cai para trás e começa a agonizar.

André respira com dificuldade. Luiz e Maria ficam do lado de Scheila. Outros cultistas estão ao redor deles. Scheila olha para os cultistas.

SCHEILA  
(Grita)  
É AGORA....

O homem agoniza no chão. Os cultistas vão até ele um a um e começam a jogar suas velas nele. O homem grita de dor, a senhora chega e fica desesperada.

SENHORA  
Não.

Scheila olha para ela, a senhora cai no chão e começa a agonizar. Outros cultistas jogam as velas em cima dela. Scheila, André, Maria e Luiz se dirigem à porta da igreja bem devagar.

O homem e a senhora queimam com o fogo bem alto. O fogo começa a se espalhar pelo piso de madeira da igreja. Toda a igreja começa a se incendiar.

HOMEM

AAAAAhhh.

Scheila, André, Maria e os outros cultistas saem da igreja sem olhar para trás.

SENHORA

(Agonizando)

AAAAHH Você vai se lascarr muito sua vadiiii do caceteee AAAh!

Ninguém responde. O homem e a mulher ficam sozinhos queimando e agonizando na igreja.

82

EXT. CASA - DIA

O sol da manhã ilumina a casa da avó de Scheila. Um grupo de cinco cultistas usando túnicas trocam o pneu do carro de Luiz. Um grupo de 7 cultistas constroem algo de madeira. SOM de ferramentas.

Scheila e Maria observam tudo sentadas em duas cadeiras. Maria tem uma cara de confusa.

SCHEILA

Como é teu nome mesmo?

MARIA

(Confusa)

Era... Maria...

SCHEILA

Isso, e como é meu nome?

MARIA

A senhora é Scheila, nossa mãe.

SCHEILA

Não, só Scheila já tá bom... Como é o nome do teu marido?

MARIA

É Luiz, como o São Luís.

SCHEILA

Isso... E como é o nome do meu marido?

MARIA  
É André né?

André e Luiz estão de pé do outro lado. Eles ficam olhando os cultistas trabalhando.

ANDRÉ  
É isso aí né?

LUIZ  
É isso.

Eles ficam em silêncio.

ANDRÉ  
Isso vai dar um trabalho... Mas em grupo vão terminar rápido.

LUIZ  
Como eu me chamo mesmo?

ANDRÉ  
Tu é o Luiz, cara... Eles deixaram tua memória toda morrer, mas a gente vai te ajudar te contando tudo.

LUIZ  
As vezes é complicado.

ANDRÉ  
Eu sei, mas vai dar certo.

Luiz olha para Maria.

LUIZ  
Há quanto tempo a gente se conhece.

ANDRÉ  
Olha... Nem eu sei. Acho que há uns cinco anos, talvez sete.

Maria e Scheila também olham para Luiz e André. Eles sorriem. O grupo de cultistas terminam de construir. Eles levantam um cedro de madeira recém feito. O cedro possui três metros e o simbolo de um "X" na ponta.

Maria levanta e vai para dentro da casa, deixando Scheila sozinha. André vai ajudar os cultistas, André vai na direção de Scheila. Ele senta do lado dela.

ANDRÉ  
Cê tá bem?

SCHEILA  
Tô bem sim!

Eles olham os cultistas trabalhando.

ANDRÉ  
Eu sei que tu não vai gostar do que  
eu vou falar.  
(pausa)  
Mas vou ter que falar.

SCHEILA  
Então é melhor falar logo.

ANDRÉ  
Esse vai ser um lugar bom para  
morar.

SCHEILA  
Nunca pensei nisso antes, mas vai  
sim, agora vai.

ANDRÉ  
Vamos ficar bem.

Scheila toma um pouco de chimarrão.

SCHEILA  
Eu subestimei muito esse lugar.

ANDRÉ  
Sim.

SCHEILA  
Mas se soubesse.

ANDRÉ  
A gente já taria aqui antes.

SCHEILA  
Sim, exatamente... Mas seria sido  
de outra forma né.

ANDRÉ  
É... Mas antes tarde do que nunca.

83 EXT. ESTRADA - DIA

Na estrada deserta, um carro anda rápido. Dentro do carro está a psicóloga de Scheila. O carro passa ao lado de uma placa que diz: "perigo animais na pista".

84 INT. CARRO - DIA

O carro é moderno e muito tecnológico. O telefone dela toca, ela se abaixa para pegar o telefone.

A mulher pega o celular e coloca na orelha.

PSICÓLOGA

Alô... Oi Robson, eu vou ficar ausente uns dois dias.

Ela escuta a outra pessoa responder. O rádio do carro está ligado.

PSICÓLOGA

Eu sei dessa burocracia, mas vamos ter que reagendar aquela consulta.

Ela espera antes de falar.

PSICÓLOGA

É que minha paciente sumiu faz umas semanas já e eu sei onde ela pode estar...

(pausa)

Ela estava muito deprimida nos últimos dias e eu não quis encaminhar pra psiquiatria eu pensei que não seria necerio fazer tratamento com remédios.

Ela fica alguns segundos em silêncio. A estrada começa a ficar esburacada, os faróis do carro estão desligados. Ela reduz a velocidade do carro, mas o carro ainda balança muito devido a má qualidade da estrada.

PSICÓLOGA

Eu sei, sinto que tenho culpa nisso.

85 EXT. ESTRADA - DIA

Um animal animal pequeno caminha no acostamento ao lado da rodovia.

86 INT. CARRO - DIA

Na estação de rádio do carro, começa a tocar músicas gauchescas. Ela abaixa o volume do rádio.

PSICÓLOGA

Eu sei sim Robson, mas vou fazer o que...

O carro começa a apitar, ela olha para o painel. No painel aparece um sinal de luz vermelha escrito "verificar pneu".

PSICÓLOGA

Me cobre essa vai, por favor.

SOM do painel do carro apitando.

PSICÓLOGA

Tá bom eu vou te retribuir o favorzinho, eu prometo.

No painel, continua aparecendo a frase "verificar pneu".

PSICÓLOGA

Olha Robson, vou ter que desligar... Parece que tô com um pneu mucho...

FADE OUT:

FIM.